# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Macció « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

**CAMBIOS DE 6 DE AGOSTO.**

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$940
Pesos columnarios . . . 1$940
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 »

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 14 de Jul. | Austria | 5 de Jul. |
| Hespanha | 9 de » | Inglaterra | 9 de » |
| França | 8 de » | Suissa | 4 de » |
| Belgica | 4 de » | Suecia | 26 de Jun. |
| Italia | 4 de » | E. Unidos | 25 de » |
| Alemanha | 3 de » | Mexico | 10 de » |
| Prussia | 3 de » | California | 15 de Mai |
| Turquia | 2 de » | Chili | 15 de « |
| Russia | 29 de Jun. | Buenos-A. | 4 de Jul. |
| Dinamarca | 28 de » | Montevideo | 5 de » |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 18 de Julho | S. P. do Sul | 3 de Jul. |
| Maranhão | 22 de » | S. Paulo | 12 de Jun |
| Ceará | 27 de » | Minas | 23 de » |
| Parahiba | 4 de Agosto | R. de Janeiro | 26 de Jul. |
| Alagôas | 31 de Julho. | Bahia | 30 de » |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

8 Segunda. S. Cyriaco M.
9 Terça. S. Romão soldado.
10 Quarta. S. Lourenço Dic. m.
11 Quinta. S. Tiburcio m.
12 Sexta. S. Clara v. F. S. Aniceto.
13 Sabbado. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Domingo. S. Eusebio.

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio*, segundas e quintas.
*Relação'* terças e sabbados.
*Fazenda* terças e sextas as 10 horas.
*Juiz de Orphãos* segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel* terças e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel* quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 6 de agosto de 1853.**

Officio—Ao commandante das armas, inteirando-o de haver deferido o requerimento em que o tenente do 8.º batalhão de infantaria José Hermenegildo Leal Ferreira, resignando a licença com que veio a esta provincia, pedia ser admittido ao serviço do 9.º batalhão da mesma.—Communicou-se ao Exm. vice presidente das Alagoas, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para providenciar no sentido de ser satisfeito o que exige o inspector da thesouraria de fazenda, no officio que remette, acerca do pagamento das cavalgaduras que conduziram a bagagem do destacamento ao mando do capitão José Thomaz Henriques.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que o parque de artilharia existente na cidade de Olinda satisfaça as exigencias da policia, e preste toda a vez que for possivel algumas praças requisitadas pelo director da academia d'aquella cidade.—Communicou-se a este.

Dito—A' thesouraria de fazenda, devolvendo as contas da despeza feita com a colonia militar de Pimenteiras, nos mezes de março a junho deste anno, e dizendo em primeiro lugar, que, seguindo consta do officio que remette por copia, o ex-escrivão da referida colonia, particular João Theodoro dos Santos, esteve em exercicio até 30 do citado mez de junho, sendo substituido pelo que actualmente se acha em exercicio, e que por tanto deviam as contas da colonia até aquella época ser assignadas com o foram por aquelle militar: e em segundo lugar que pode mandar entregar os objectos que tem de ser enviados para a sobredita colonia, ao referido particular que tem de voltar para alli.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver transmittido a thesouraria provincial, as contas das despezas feitas desde maio de 1852, até o ultimo de junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Pao d'Alho, afim de serem pagas estando nos termos legaes.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto não serem mais necessarios n'aquelle arsenal os serviços da preta africana livre, Benvinda, deve Smc. remette-la ao provedor da Santa casa da Misericordia de Olinda, afim de ser empregada no serviço do respectivo hospital.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, dizendo que, para poder resolver acerca do pagamento das despezas feitas com o expediente do extincto conselho geral de salubridade publica, durante o mez de julho ultimo, e tres primeiros dias do corrente, faz-se mister que Smc. envie a respectiva conta.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, approvando a arrematação que fez João Francisco do Rego Maia da obra do 18.º lanço da estrada do Pao d'Alho, com o abate de dous por cento no respectivo orçamento.

Dito — A' mesma, remettendo, por copia, o orçamento supplementar, que approvou, do acrescimo de obra a fazer-se na cadeia da cidade de Olinda, afim de que contrate com o actual arrematante dos reparos que se estão fazendo naquelle edificio, o mencionado acrescimo com o mesmo abate por que foram arrematados os ditos concertos, conforme propoz o director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver remettido á thesouraria provincial para pagar, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita no mez de julho ultimo com o sustento de dous sentenciados, que se acham no serviço da limpeza do quartel daquelle corpo.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista o que lhe requereu o ex-arrematante do 8.º lanço da estrada do sul, Antonio Paes Barreto, e bem assim a informação, que a respeito de semelhante pretenção deu o inspector da thesouraria da fazenda provincial em officio do 1.º do corrente sob n.º 337, resolve sómente relevar o dito Paes Barreto da multa que lhe foi imposta por portaria deste governo de 25 de junho ultimo, sem que fique com direito a indemnisação alguma, nem permissão para continuar com a dita obra, que será posta novamente em praça, como já foi ordenado. A secretaria faça as necessarias communicações. — Remetteu-se copia da portaria acima á mesma thesouraria.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 6 de agosto de 1853.**

**ORDEM DO DIA N. 25.**

O coronel commandante das armas interino, no interesse de manter a disciplina da tropa, sob sua jurisdicção, he levado a exigir dos Srs. commandantes de corpos e companhias fixas desta guarnição todo o zelo e cuidado para que pontualmente se observe as seguintes disposições:

1.º Não consentirão que as praças de pret saiam dos quarteis, e transitem pelas ruas desta cidade, sem que estejam completamente uniformisadas, e em estado de aceio.

2.º Vigiarão que as mesmas praças façam as continencias devidas aos seus superiores, nos tempos, e pela maneira que está determinado; e a este respeito nota-se que as praças não tem sido convenientemente instruidas; por quanto umas param, e praticam as continencias, e outras mesmo em marcha contentam-se com levar a mão ao bonete, ou a barretina: esta irregularidade deve cessar, e aos Srs. officiaes desta guarnição se recomenda, que de perto observem o modo porque he executado esse primeiro dever do soldado.

3.º Vedarão que os soldados se demorem nas tabernas mais do que o tempo indispensavel para se proverem do necessario; e isto por forma, que em uma mesma taberna se possam reunir mais de duas praças; tambem se recommenda aos Srs. officiaes o cumprimento desta disposição, fazendo regressar immediatamente aos quarteis as praças que encontrarem nas tabernas em maior numero, que o indicado, entregando-as á disposição dos respectivos commandantes, afim de corrigi-las.

4.º A presente ordem será lida nas companhias uma vez por semana, e no batalhão duas por mez; bem como a de n. 128 de 2 de setembro do anno passado, acerca da policia dos quarteis, e afastamento das praças de guarda depois do toque de Trindade; porque assim todos terão pleno conhecimento de quanto a respeito se ha ordenado, e o pretexto de ignorancia, não será motivo para se esquivar da punição, áquelle que incorrer em falta.

*Manoel Muniz Tavares.*

**ORDEM DO DIA N. 26.**

O coronel commandante das armas interino, em vista da deliberação da presidencia desta provincia, expressa em officio de 6 do corrente, determina que o Sr. tenente do 8.º batalhão de infantaria, José Hermenegildo Leal Ferreira, que veio das Alagoas, com um mez de licença, que finalisou no referido dia 6, fique addido ao batalhão n. 11 da mesma arma para nelle fazer o serviço que lhe competir, visto a necessidade que tem de conservar-se por algum tempo nesta cidade.

O mesmo coronel tambem determina, que a tropa que entrar de guarda na guarnição, sempre que o tempo o permittir, faça uma hora de exercicio antes de seguir para o lugar da parada, na forma prescripta no regulamento de infantaria, capitulo 8, § 8.

Declara que hoje fez a sua apresentação vindo das Alagoas, onde se achava destacado o Sr. alferes ajudante do supracitado batalhão n. 11, Francisco Martinho de Campos.

*Manoel Muniz Tavares.*

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

O ministro dos negocios estrangeiros dirigio ultimamente aos agentes francezes no estrangeiro uma nota circular em resposta á circular do Sr. de Nesselrode.

A *Independence belge* da hoje uma extensa analyse deste documento. Temos publicado, como temos podido, todas as peças importantes dessa grande questão do Oriente; com quanto esta chegue um pouco tarde ao conhecimento do publico, e tenha hoje perdido de seu interesse, todavia entendemos que devemos da-la aos nossos leitores.

« Mr. Drouyn de Lhuys começa por fazer observar que, da exposição da questão entre a Russia e a Turquia, tal qual apresenta o Sr. conde Nesselrode, resulta que a missão do principe Menschikoff em Constantinopla não tinha senão um fim: o ajuste das difficuldades relativas á partilha dos Santos Lugares de Jerusalem entre as diversas communhões christãas, e que este fim fôra conseguido á satisfação do gabinete de São Petersburgo. Mr Drouyn de Lhuys parte dahi para concluir que a questão, que hoje se debate no Oriente, he inteiramente nova, que não se refere por nenhum lado a de Jerusalem, e que diz respeito inteiramente a independencia e a soberania do sultão; o ministro mostra além disto que tal he o juizo, que já fizeram, mesmo em Constantinopla, os representantes da França, da Gran-Bretanha e da Prussia.

Como pretender pois, que para garantir aos christãos do rito oriental a posse de alguns santuarios determinados, seja necessario acoberta-los, em toda a extensão do imperio ottomano, com uma protecção official, que substituisse a autoridade moral do imperador da Russia a que pertence legitimamente ao grão senhor? Que relação existe entre dous factos tão differentes, e em que o mais importante poderia ser considerado como um appendice, como uma consequencia necessaria daquelle que o he menos?

Mr. Drouyn de Lhuys faz ver na circular do Sr. de Nesselrode tres ordens de argumentos: tratados invocados, analogias historicas estabelecidas, e queixas formuladas. Elle discute necessariamente estas tres ordens de considerações produzidas em apoio das pretenções do gabinete de São Petersburgo.

Nos tratados que a Russia concluio com a Porta, o ministro dos negocios estrangeiros do imperador Napoleão vê que, se o gabinete russo algumas vezes estipulou acerca de subditos do sultão, estes ultimos pertenciam ou ás provincias, que os eventos da guerra tinham momentaneamente feito perder á Porta, e sobre a devolução das quaes se podia estabelecer condições, ou ás provincias que, durante as hostilidades se tinham compromettido para com o governo ottomano, e que a politica e a humanidade mandavam que a protegessem contra o seu resentimento.

Nenhuma destas estipulações tem o caracter de generalidade, que se procura attribuir hoje, e o tratado de Kainardji, principalmente, não confere á Russia senão um direito de protecção limitada e definida sobre uma igreja administrada por padres russos, a qual se tratava de fundar nos arrabaldes de Galata. O gabinete francez conclue dahi que, na pratica e por força das cousas, o gabinete de São Petersburgo não foi naturalmente levado a interessar-se pelos christãos do rito grego, os quaes formam na Turquia da Europa a maioria da população. Mas se a Porta, de seu lado, tomou em consideração as sympathias da Russia para com a igreja do Oriente, até o presente não subscreveu obrigação que lhe tirasse o merito de sua tolerancia e lhe impozesse, em lugar de deveres livremente observados a respeito de seus proprios subditos, obrigações para com uma potencia estrangeira. Ahi he que, segundo o gabinete francez, está toda a questão, e enunciar simplesmente os termos he mostrar já toda a sua importancia.

« Quanto as analogias, ás quaes se refere á circular do Sr. de Nesselrode, Mr. Drouyn de Lhuys entende que ellas se applicam melhor á situação presente. Se houve entre os principes do santo imperio, na época da reforma, pactos relativos ao novo culto em suas possessões, a circular franceza responde em primeiro lugar que aquelle imperio era uma associação de estados regidos por um mesmo chefe, e depois que as transacções de que falla o Sr. de Nesselrode foram o resultado de longas guerras intestinas ou de combinações politicas, nas quaes o caracter electivo da dignidade imperial exercia necessariamente uma grande influencia.

« O Sr. de Nesselrode tinha allegado tambem as capitulações da França com a Porta. Mr. Drouyn de Lhuys responde que essas capitulações não deram jamais ao governo francez um direito de protecção sobre os subditos catholicos do sultão. Se a França tem podido prestar a essa fracção minima da população ottomana serviços do genero dos que a Russia se honra de ter feito aos seus correligionarios, sua protecção directa e official não se tem exercido jamais senão sobre estabelecimentos estrangeiros administrados igualmente por padres estrangeiros, cujo chefe espiritual reside em Roma. A protecção da Russia pelo contrario, se applicaria a um clero composto de subditos do sultão e sujeitos jerarchicamente a um patriarcha, que depende tambem da Porta. Não ha pois nenhuma paridade na posição das potencias.

« Mr. Drouyn de Lhuys termina neste ponto com a citação de uma passagem importante de uma Memoria do conde de Saint-Priest, embaixador do rei Luis XVI em Constantinopla de 1768 a 1785, e que determina claramente o caracter do protectorado francez.

« Tem-se ornado o zelo de nossos reis com a expressão de protecção da religião catholica no Levante, diz Mr. de Saint-Priest; mas ella he illusoria, e serve para lisongear aquelles que não aprofundam as cousas. Jamais não tiveram os sultões a idéa somente de que os monarchas francezes se julgassem autorisados para se involverem na religião dos subditos da Porta. Não ha principe, mui sabiamente diz um de seus predecessores, o Sr. marquez de Bonnac, em uma Memoria sobre esta materia, por mais estreita união que tenha com outro soberano, que lhe permitta ingerir-se na religião de seus subditos. Os turcos são tão delicados como outro qualquer povo.

« He facil de comprehender que, não tendo jamais a França tratado com a Porta senão a titulo de amizade, não pode impor-lhe obrigações odiosas por sua natureza. Por esta razão o primeiro ponto de minhas instrucções me prescrevia evitar tudo que podesse fazer sombra á Porta, dando muita extenção ás capitulações em materia de religião. »

« Mr. Drouyn de Lhuys declara que esta citação o dispensa de qualquer outra explicação sobre um ponto, que ella esclarece com uma autoridade tão incontestavel. Assim, conforme a circular franceza, nem os antigos tratados, nem as analogias invocadas pelo Sr. de Nesselrode podem servir de base ás pretenções do gabinete de São Petersburgo.

« Resta agora a questão das offensas. O que a Russia argue a Porta he uma falta de procedimento.

« O gabinete francez reconhece que cada governo he o unico juiz das exigencias de sua dignidade. He mister todavia que a reparação seja sempre proporcionada á offensa. Ora, desculpas ou pezares constituem ordinariamente a reparação de uma falta. He a primeira vez que se vê exigir de um soberano, ou um caso semelhante, o abandono de uma influencia moral sobre a parte mais notavel de seus subditos.

«Mr. Drouyn de Lhuys acrescenta que, se a Russia faz um aggravo das escusas da Porta na questão dos Santos Lugares, a França poderia com não menos fundamento, fazer-lhes as mesmas arguições, e que, se ella se eximio disto, he porque tomou em consideração os embaraços de uma potencia que, arrastada por duas correntes contrarias e de uma fôrça igual, não julgava que podia conservar sem equilibrio, senão contrahindo obrigações contradictorias.

« O mesmo espirito de moderação, levou o governo francez a tomar em consideração a differença dos tempos, das mudanças operadas depois de um seculo nas relações das diversas potencias, e particularmente da Russia com o imperio ottomano; e com quanto a França podesse allegar, em apoio das reclamações dos padres da Terra Santa, as clausulas de um tratado formal, ella nada pedio, que podesse privar os gregos das vantagens que os acontecimentos tinham posto em suas mãos; longe disso, ella consentio que se lhes abrisse um sanctuario, o da mesquita da Ascenção, cujo accesso lhes era prohibido, e que os esforços recentes de um embaixador de França, o almirante Roussin, tinha em parte restituido ao culto christão.

« Quanto a essa chave da grande porta da igreja de Bethlehem, de que tanto se tem fallado, Mr. Drouyn de Lhuys lhe faz observar, que esqueceu-se sómente de dizer-se, que os gregos possuiam uma inteiramente semelhante, e que a dos latinos, longe de lhes assegurar a propriedade de um templo sempre reservado a outra communhão, não lhes concedia senão um simples direito de passagem. Tão pouco se fez lembrar que, em reparação do olvido de uma promessa feita a legação da Russia pelo Divan, quando a embaixada da França, recebia uma differente, um dos dous firmans destinados a regular a questão dos Santos Lugares concedeu, a pedido do principe Menschikoff, ao patriarcha grego de Jerusalem, a vigilancia exclusiva das obras de reconstrucção, as quaes exigiam o estado da grande cupola da igreja do Santo Sepulcro.

« Todos estes factos, se não podem mais invalidar os titulos do governo francez, sob pena de destruir principios geralmente reconhecidos no direito publico, como o não faria mesmo um tratado concluido sem a participação deste governo, constituem todavia tantas derrogações, mais ou menos importantes, senão em os recentes contratos da Porta, para com a França, que sua dignidade lhe impunha o dever de fazer respeitar integralmente, pelo menos no texto preciso das capitulações de 1740.

« Se suas intenções, pois, tivessem sido menos conciliadoras, se ella não estivesse compenetrada da idéa de que, nenhuma das partes contratantes da convenção de 13 de julho de 1841, podia, com risco de comprometter o repouso, que a garantia collectiva das potencias teve por fim assegurar ao imperio ottomano, usar de todos os seus direitos anteriores a esta transacção européa, a França teria tido a plena faculdade não só de oppor restricções, que são de um uso constante em diplomacia, senão de fazer ouvir ameaças por sua vez.

« He outra a linha de conducta que a França tem seguido, diz Mr. Drouyn de Lhuys, terminando; e a moderação de que ella tem dado prova, além de tirar-lhe toda a parte de responsabilidade na crise actual, lhe dá igualmente o direito de esperar, que os sacrificios que tem feito pela conservação da tranquillidade no Oriente, não serão perdidos, e que o gabinete de São Petersburgo, movido por considerações analogas, saberá tambem achar um meio de conciliar suas pretenções com as prerogativas da soberania do sultão, e resolver sem ser pela fôrça uma questão, da qual tantos interesses esperam hoje a solução. *(Journal des Debats.)*

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 7 DE JULHO DE 1853.

*Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.*

*Summario.* — Expediente. — Ordem do dia. — Fixação das fôrças de mar. Discursos dos Srs. ministro da marinha e Araujo Lima.— Orçamento do imperio. Discursos dos Srs. Brandão e Vasconcellos.

As 11 horas menos 5 minutos, reunido numero sufficiente, abre-se a sessão. — Lê-se e approva-se a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Tres officios do Sr. ministro do imperio, enviando um o decreto n. 1,066, de 13 de novembro de 1852, e as condições a que elle se refere, pelo qual S. M. I., houve por bem conceder a José Rodrigues Ferreira, privilegio exclusivo por 10 annos, para a navegação a vapor entre o porto desta côrte e o da cidade do Desterro, na provincia de Santa Catharina, com escala pelos de Paranagua e S. Francisco; bem como uma subvenção de 18:000$ rs. annuaes pelo espaço de 15 annos, e mais a quantia de 500$000 rs. mensaes para a conducção das malas duas vezes por mez, entre esta cidade e o porto de Santos; outro, enviando um exemplar do decreto n. 1,113, de 31 de janeiro deste anno, e das condições a que elle se refere, pelo qual houve por bem S. M. I., conceder a Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e outros, privilegio exclusivo por 20 annos para a navegação a vapor entre o porto da cidade do Recife até o de Maceió ao sul, e o da cidade da Fortaleza, ao norte, com diversas escalas; e outro, enviando um exemplar impresso do decreto n. 1,065, de 3 de novembro de 1852, e das condições a que elle se refere, pelo qual houve por bem S. M. I., conceder a José Rodrigues Ferreira, privilegio exclusivo por 10 annos, para a navegação a vapor entre o porto desta côrte e o de Caravellas, na provincia da Bahia, tocando nos portos de S. Matheus, Santa Cruz, Victoria, Guaraparim, Benevente e Itapemerim; bem como uma subvenção de 18:000$000 rs. annuaes, pelo espaço de 15 annos.—Vão todos a commissão de commercio, industria e artes.

Acha-se sobre a mesa, e he remettido á commissão de fazenda, um mappa demonstrativo das operações do preparo, assignatura e substituição de papel-moeda na côrte e municipio do Rio de Janeiro, a cargo da junta administrativa da caixa de amortisação, desde 24 de dezembro de 1835, até 30 de junho de 1853.

Um officio do presidente da provincia de Santa Catharina, enviando 9 copias authenticas de actos legislativos promulgados no anno de 1853 pela assembléa legislativa provincial. — A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de Joaquim Ribeiro de Avellar, pedindo que se repita a requisição feita ao governo de informações acerca do estado actual do morro de Santo Antonio. — A' commissão de justiça civil.

Da mesa da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de Santos, pedindo dispensa da lei de amortisação para possuir bens de raiz.— A' commissão de fazenda.

Vai á mesma commissão igual pedido da irmandade de Nossa Senhora das Dôres, da cidade de Porto-Alegre.

De Manoel da Silva Passos, pedindo a approvação de um privilegio que fôra concedido á linha de omnibus, estabelecida entre esta cidade e Iguassú.—A' commissão de commercio, industria e artes.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte parecer:

« A' primeira commissão de orçamento foi presente o officio do governo, transmittindo o requerimento da companhia do Queimado, organisada na capital da Bahia, para abastecimento de agua potavel, pedindo que sejam isentos do pagamento dos direitos de importação, os canos de ferro, machinas e mais objectos que tiverem de ser empregados na construcção dos aqueductos, a que a dita companhia se obrigou pelo contrato que celebrara com o governo da provincia, e vem junto; e reconhecendo a commissão que a dita companhia esta no caso de merecer o mesmo favor que pela lei n.º 243, de 24 de novembro de 1841, art. 26, fôra concedido á companhia do Beberibe em Pernambuco, propõe o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. —Ficam isentos do pagamento dos direitos de importação os canos e mais generos, que vierem de fóra do imperio para construcção dos novos aqueductos, que a companhia do Queimado tem de fazer para fornecimento d'agua potavel a capital da provincia da Bahia, e revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 6 de julho de 1853. — *J. M. Wanderley.* — *F. Paula Santos.* — *Silva Ferraz.* »

ORDEM DO DIA.

*Fixação das fôrças de mar.*

Continúa a 3.ª discussão do projecto n. 27 deste anno, que fixa as fôrças navaes.

He lido e apoiado o artigo additivo que publicamos no supplemento de quinta-feira.

*O Sr. Zacarias (ministro da marinha)*: — Sr. presidente, levanto-me para responder mui succintamente a parte do discurso que o nobre deputado pelo Ceará proferio hontem, em que este honrado membro, com a citação que fez de M. Dupin, e do trecho de certo relatorio da repartição a meu cargo, e apoiado pelo nobre general que he representante da provincia de Pernambuco, procurou contrariar algumas proposições que eu havia emittido na segunda discussão do projecto que fixa as fôrças navaes.

Eu, Sr. presidente, não posso deixar de louvar o sentimento a que obedeceu o nobre deputado pela provincia do Ceará, tomando hontem a palavra, pois declarou que vinha acudir á discussão por parte de seu irmão, que estava ausente, e, o que he mais, e muito sinto, enfermo, e tinha necessidade de dar uma resposta ao discurso que eu proferira na segunda discussão deste projecto.

O nobre deputado permittirá, que não o acompanhe em todos os argumentos que produzio, limitando-me a apreciar sómente as reflexões que expendeu acerca da jerarchia naval.

O digno irmão do nobre deputado pelo Ceará havia affirmado que a nossa jerarchia naval não era conveniente, quer quanto ao numero de grãos que tem, quer quanto ás respectivas denominações: e citou, para confrontar com a da nossa armada, a jerarchia naval britanica, que o nobre deputado disse que tinha 6 grãos.

Eu sustentei que os grãos de marinha da jerarchia ingleza eram mais de 6, eram muitos; e referindo-me aos novos annaes de marinha de março ultimo, disse que, conforme essa revista publicada em França, eram « admiral, vice-admiral, commodore, captain, commander, lieutenant 1.º e 2.º, master »; grãos em maior numero do que aquelle que tinha asseverado o digno irmão do nobre deputado.

Na discussão de hontem procurou o honrado membro mostrar que os commodores não representavam um grão na jerarchia naval britanica, que eu fizera menção do grão de master, que alias não existia na jerarchia da marinha ingleza, e finalmente que eu havia reconhecido dous grãos de tenentes, o de 1.º e 2.º, quando esse posto formava um só grão.

Ora, quando o nobre deputado pelo Ceará disse que os commodores não representavam um grão na jerarchia da marinha ingleza, o nobre general, deputado pela provincia de Pernambuco deu-lhe um apoiado, e eu quero mostrar que não tem razão o illustre deputado pelo Ceará, nem o nobre general que o apoiou.

*O Sr. Aprigio*:—Apoiado.

*O Sr. Seára* da um aparte que não ouvimos.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—Sr. presidente, a minha asserção de que o commodore he um grão na jerarchia naval britanica tem apoio na propria autoridade citada pelo nobre deputado pelo Ceará, isto he, em M. Dupin. Eu vou ler suas palavras. Eis: « Os grãos de officiaes generaes de marinha britanica e suas relações com os grãos do exercito.— 1.º almirante, que corresponde a marechal; almirante, que corresponde a general; vice-almirante, a tenente-general; o contra-almirante, a major-general; commodore, a brigadeiro-general, etc. » Diz mais M. Dupin: « A marinha ingleza tem dous grãos de officiaes generaes que a França não possue; um permanente, o dos almirantes, e outro temporario, o dos commodores, que corresponde ao lugar dos nossos antigos chefes de divisão.

*O Sr. Seára*:—He uma commissão.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—Nem eu disse em meu discurso que era permanente; mas a permanencia ou não permanencia não lhe tira a sua qualidade de grão na jerarchia naval britanica. (*Apoiados.*)

*O Sr. Seára*:— Corresponde aos commandantes de corpos.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—Corresponde aos antigos chefes de divisão de França, diz Dupin; mas o certo he que os commodores são um grão na jerarchia da marinha ingleza; são-lhe inherentes certas honras e emolumentos.

*O Sr. Seára*:—Tambem os commandantes em chefe do exercito tem honras, comtudo são commissões especiaes.

*O Sr. Ministro da Marinha*: — Seja, embora, uma commissão, não deixa de constituir um grão na marinha britanica. Daqui vê-se, pois, que não só a revista que citei inclue o commodore nos grãos da marinha britanica, mas tambem M. Dupin, e assim não comprehendo como os nobres deputados possam dizer que o commodore não he um grão na marinha britanica; não sei como possam contrariar estes autores, cujos escriptos me parecem prestar um apoio seguro ás minhas asserções. (*Apoiados.*)

*O Sr. Seára*:—A marinha julgará.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—A marinha que decida, e se o nobre general se quizer dar ao trabalho de ler o n. 10 da *Revista Maritima* de 15 de julho de 1851, lá achará bem explicado este assumpto, e mais se persuadirá de que tenho razão.

Vou ainda ler um documento que corta toda a duvida; he o regulamento da marinha britanica, que diz: « Os officiaes da armada de Sua Magestade dividem-se em dous ramos, militar e civil. Elles tem as denominações supramencionadas, e o grão e procedencia que se seguem, quanto ao ramo militar: flag officers, commodores, captains, commanders, lieutenants, masters, mates, second masters, midshipmen, etc., etc. »

O nobre deputado pelo Ceará, contestando a enumeração que eu fizera dos grãos de jerarchia da marinha ingleza, conforme a revista citada, disse que M. Dupin, na sua obra sobre a força naval da Inglaterra, não dava o master como um grão da jerarchia da marinha ingleza. Ora, mostrarei que Dupin diz o contrario.

Eis as palavras de M. Dupin: « O mestre do navio, ainda que subordinado a cada tenente, he incumbido de um serviço, para o qual só toma as ordens do capitão ou do primeiro-tenente. O mestre tem á sua conta a arrumação: os cabos, as velas e o apparelho são objectos sujeitos á sua directa e constante inspecção; elle he encarregado da navegação e determina todos os dias a latitude e longitude, etc., etc. Um mestre, tal como deve ser para desempenhar as funcções que lhe são confiadas, he um homem raro, e que não tem de commum com os nossos mestres de equipagem senão o nome. Não se chega ao grão de mestre senão depois de se ter servido como ajudante, ou segundo mestre; para cada grão do certo cumpre fazer exames especiaes sobre a pratica e theoria das funcções que acabo de mencionar. Póde passar-se do grão de mestre ao grão de tenente, e chegar por essa maneira a todas as dignidades da marinha militar. »

Portanto, o master, que o nobre deputado disse que não era grão de jerarchia da marinha ingleza, conforme a opinião de Dupin está no caso contrario, como acabei de mostrar com as proprias palavras de M. Dupin.

Agora vou mostrar, com a leitura do regulamento que já uma vez chamei em meu apoio, qual he o valor e importancia do grão de master em relação aos officiaes do exercito. Diz o regulamento (*lendo*): « Master of the fleet corresponde ao grão de capitão. »

Portanto o master de que fallei, não só constitue um grão na jerarchia naval britanica, mas um grão importante, porque corresponde ao posto de capitão nas forças de terra.

Assim, me parece que não teve razão o nobre deputado quando, tendo em vista apenas algumas linhas de Dupin, e deixando outros topicos, outros periodos onde o pensamento deste escriptor se revela completamente, veio affirmar-nos que o master não fazia parte da jerarchia.

Disse o nobre deputado que eu reconhecêra no posto de tenente dous grãos, o que não está em pratica na marinha ingleza. O nobre deputado não leu com pausa o meu discurso, nem me ouvio attentamente. Eu não fallei em grãos de tenente, nem a *Revista*, cujas palavras citei, cahio em tal engano; ahi se diz: « *admiral, vice-admiral, commodore, captain, commander, lieutenant 1.º e 2.º, master.* » Logo, o tenente fórma um só grão; se se dissesse 1.º tenente, 2.º tenente, seriam dous grãos; mas a expressão « tenente 1.º, e 2.º » não designa por certo dous grãos. Semelhante inexactidão portanto não ha no meu discurso, como deu a entender o honrado membro.

Em um aparte acabou de dizer o nobre general representante pela provincia de Pernambuco, que na marinha ingleza tambem ha contra-almirante. Ninguem põe essa asserção em duvida, e foi na supposição de estar expressamente comprehendido na enumeração da *Revista* o lugar de rear admiral, que eu fallei em oito grãos.

*O Sr. Seára* dá um aparte que não ouvimos.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—Sei perfeitamente que ha muito maior numero de grãos de officiaes; só a classe de officiaes generaes apresenta uma infinidade de graduações, como sejam: *Admirals of the fleet, admirals, vice-admirals, rear admirals*, divididos por ordem de antiguidade entre os tres pavilhões chamados vermelho, branco e azul. E avalie-se agora que razão tinha o nobre deputado que asseverava ser muito simples e digna por isso de adoptar-se a jerarchia naval britanica.

*O Sr. Seára* dá um aparte que não ouvimos.

*O Sr. Ministro da Marinha*:—Não me refiro ao illustre general, mas ao nobre deputado, de quem foi hontem écho e écho muito generoso do seu illustre irmão.

São estas as explicações que julguei-me obrigado a dar, porque em verdade o discurso do honrado membro referindo-se a Dupin, e fundando-se mesmo no apoio do nobre general, as reclamava.

Quasi nada tenho a dizer acerca do trecho do relatorio do Sr. Tosta, que o nobre deputado citou para contrariar uma das minhas asserções, porque o nobre deputado reconheceu de certo modo, que não foi feliz nessa citação. Eu tinha affirmado que a questão de jerarchia naval, suscitada pelo digno irmão do nobre deputado, não tinha grande alcance, era de pouca importancia; elle oppôz ao meu juizo a asserção do nobre senador o Sr. Tosta, que no relatorio de 1850 assim se exprime: Talvez seja igualmente proveitoso alargar um pouco o quadro dos officiaes superiores até o posto de capitão de mar e guerra, restringindo-se proporcionalmente o dos postos subalternos. »

Declarei em um aparte que o nobre deputado confundio as cousas, que este trecho do relatorio tratava do quadro dos officiaes, e a questão aventada por seu nobre irmão dizia respeito a jerarchia, que era cousa muito diversa. O quadro dos officiaes da armada brasileira foi estabelecido pelo decreto de 20 de junho de 1842, que determina se componha assim: almirante, 1.º vice-almirantes, 2; chefe de esquadra, 4; chefes de divisão, 8; capitães de mar e guerra, 16; capitães de fragata, 30; capitães-tenentes, 60; primeiros-tenentes, 160; segundos-tenentes, 240.

O trecho do relatorio do meu antecessor o que diz he que, em vez de tão grande numero nas classes de officiaes subalternos e tão pequeno na dos outros, se alargasse o quadro destes e se estreitasse o daquelles. Ora, isto, se se effectuasse, não importaria modificação na jerarchia naval...

*O Sr. Seára*: — Isto he logico.

*O Sr. Ministro da Marinha*: — Estimo que o nobre deputado diga que isto he logico, porque segue-se que a argumentação do honrado membro a quem respondo não foi justa e razoavel.

Tenho concluido.

*O Sr. Araujo Lima*: — Sr. presidente, o gabinete actual distingue-se por tres feições caracteristicas —he o gabinete da força, he o gabinete do dinheiro, he o gabinete do arbitrio.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: — Apoiado.

*Outro Sr. Deputado*: — Desde quando?

*O Sr. Araujo Lima*: — Membro da opposição, eu não concederei ao governo senão aquella força, senão aquelle dinheiro, senão aquelle arbitrio que fôr absolutamente indispensavel para o andamento regular dos negocios publicos...

*O Sr. Correa das Neves*: — Quem dera que o senhor quizesse conceder isto!

*O Sr. Araujo Lima*: — Nestas considerações tenho eu os motivos principaes para não dar ao governo a força que pede na lei que se discute. Voto contra a lei que se discute porque a força pedida não a reputo necessaria; he superior aos recursos da população, porque está acima das finanças do Estado;

# FOLHETIM.

## A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

**Pela condessa de Orsay.**

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO V.

> Un poete a dit que la vie etait le rêve d'une ombre; il eût mieux fait de la comparer à une nuit de fievre. Quelles alternatives d'agitations et de sommeil! que de malaises, de sursauts, de soifs renaissantes! quel cahos d'images douloureuses ou confuses!......
>
> EMILIO SOUVESTRE.

*(Continuação.)*

Vendo Giuditta a seus pés livida e inanimada, e contemplando esse nobre semblante coberto das sombras da morte, d'Arville sentio-se involuntariamente enternecido. Nos dezoito mezes que a conhecia, a Castelli nunca tinha proferido uma só mentira. Seria motivado o rigor do que elle acabava de usar para com ella, ou seria Giuditta, como affirmava, victima de uma trama infame? emfim fosse innocente ou culpada, tinha elle direito de abandona-la assim moribunda e desesperada?

O mancebo deu um passo para Giuditta. Já elle estendia a mão para pegar na da rapariga, e palavras de consolação murmuravam em seus labios entreabertos, quando um olhar de Valeria fez parar a mão misericordiosa, e interrompeu as palavras de piedade. Esse olhar imperioso e implacavel era tanto uma promessa como uma prohibição; em semelhante momento Fernando comprehendeu seu duplo sentido, e comprou por uma vileza a felicidade que lhe deixavam vagamente entrever.

— Oh! Valeria, murmurou elle, abandonando esta desafortunada, que não tem asylo nem protecção sobre a terra, vossê me faz commetter uma acção má! Se ella não he culpada Deos me pedirá um dia conta desta alma escolhida, que se tinha dado a mim!

— Então he verdade? respondeu Valeria com um movimento de indignação, vossê amava essa mulher..., e me enganava?

— Ah! não, Valeria, eu não lhe enganava. Esta pobre Giuditta sentia por mim esse amor fatal, que vossê me tem inspirado. Tudo o que vossê me tem feito soffrer de ciumes e de desespero, ella tem soffrido por mim. Este coração tão terno e amoroso recebia de alguma sorte a repercussão de todas as dores, que vossê me impunha, e he porque a amo, porque tenho cruelmente experimentado esse amor tenaz e inexoravel como um destino de desgraça, que a lastimo.

Pela segunda vez nesse mesmo dia Valeria sentio-se esmagada pela convicção de sua impotencia, e poz-se a invejar até os soffrimentos que lhe pintavam. Ella tinha razão, as agonias que perturbam a existencia são preferiveis á fria insensibilidade da morte.

Ella sentio um movimento de sympathia pelo nobre mancebo que lhe tinha dado toda a sua alma, e toda a sua vida em troca de uma vaga esperança, e teve ciume da pobre moça, a qual em falta de amor concedia uma saudade.

— Partamos, amigo, disse ella inclinando-se para Fernando; deixe sem remorsos essa mulher, que de certo não estaria nestes lugares se não fosse culpada. He o lord Melrose que pertence o cuidado de seu futuro. Elle he generoso, e ha de prover as suas necessidades... Demais, acrescentou ella com um sorriso de amargo desdem, ella he moça, póde-se mesmo em rigor acha-la formosa... não lhe faltarão consoladores.

Estas palavras impiedosas impressionaram penivelmente a d'Arville. Elle queria mais sensibilidade na mulher que amava; porém, persuadio-se que estas disposições implacaveis eram resultado do ciume, e não nasciam da seccura de um coração, que era o arbitro de sua propria existencia.

Madama de Marignan não tinha tomado parte alguma no drama que se representava perante ella. Toda a sua attenção estava concentrada sobre Giuditta Castelli, cujas feições, talhe e metal de voz recordavam-lhe extravagantes lembranças... Já suas suspeitas tinham sido despertadas por algumas palavras escapadas a Beppo na conferencia que havia tido com elle. Depois que estava em presença de Giuditta essas suspeitas tinham tomado consistencia, e ella adquiria pouco a pouco a importante convicção de que tinha emfim a chave de um mysterio, que ha muitos annos procurava... Posta em meio caminho, ella não era mulher de desanimar-se a vista das difficuldades.

Vendo a moça sem sentidos, era mui natural que a duqueza se approximasse della para prestar-lhe os cuidados, que seu estado reclamava. Beppo lhe tinha fallado em uma medalha que Giuditta tinha de sua mãi, e que ella trazia ao pescoço como uma reliquia. Ella queria ver essa medalha, e tinha encarregado a Beppo de procurar-lh'a; mas o acordamento subito de Giuditta, no momento em que o bandido tentava subtrahi-la, tinha mallogrado este furto.

Sob pretexto de dar ar a moça desmaiada, a duqueza descobrio-lhe o seio, e a medalha appareceu... Pegando nella, a mão da velha estava tremula, e um frio suor lhe vertia da fronte... Ella temia ser enganada e não ousava encarar o que queria ver... Mas a duqueza teve logo vergonha de sua fraqueza, e seu olhar avido e penetrante como o de uma ave de rapina fitou-se em um lindo rosto de menina, que nessa miniatura parecia sorrir tristemente a suas lembranças de odio, a seus pensamentos de vingança... Um relampago de triumpho illuminou com alegria infernal as feições de madama de Marignan. Deixando depois escapar um suspiro de allivio, ella tornou a pôr a medalha em seu lugar.

— Vamos, minha mãi, disse Valeria. Queira advertir a meu marido, o qual não se digna mais occupar-se de nós.

— Eu a sigo, minha filha, respondeu a duqueza procurando serenar a voz que a emoção tornava tremula. Mr. d'Arville fará o favor de lhe dar o braço até o carro, e penso, acrescentou ella elevando o tom de maneira que fosse ouvida na sala vizinha, que lord Melrose não me recusará o seu.

Valeria e Fernando sahiram juntos, e o conde entrando logo no quarto approximou-se da viuva, a qual voltou-se para elle com um sorriso que queria tornar gracioso. Mas a velha recuou de terror diante da expressão de raiva concentrada que lhe offerecia lord Melrose, diante desse rosto livido, de labios pallidos e tremulos, de olhos espantados, donde sahiam olhares ferozes e relampagos sinistros. O conde collocou-se em frente da duqueza com os braços cruzados sobre o peito, o qual apertava com força como se quizesse comprimir os movimentos de furor e de odio, que faziam palpitar-lhe o coração. A velha covarde, como são todas as naturezas dissimuladas e perfidas, teve medo e quiz fugir.

— Não tema nada, senhora, lhe disse o conde, eu não mancharei minhas mãos pondo-as em contacto com sua pessoa. Eu abomino-a muito para mata-la, digna mestra de uma filha, que só procura seguir seus passos na perfidia e na mentira, mulher envelhecida no vicio e na depravação da alma, que não se atreve a accusar, e que só sabe fazer o miseravel papel de espião e de delator!...

Teria sido um estudo curioso observar a physionomia de madama de Marignan durante essa aspera reprehensão de lorde Melrose. Seu semblante passou por todas as graduações do colorido humano desde o carmezim até a côr cadaverica, que indica as mais terriveis tempestades da alma.

Seus olhos pardos faiscavam como os da panthera prestes a lançar-se sobre sua presa; suas veias estavam dilatadas, e sua bocca escumava.

As rugas de seu rosto pareciam terem-se profundado mais, e era facil de ver-se que ella procurava em seu cerebro, fecundo em atrocidades, a frecha mais accirada para fulminar seu inimigo. Logo que a achou, seu semblante serenou-se, e sua attitude tomou uma calma perfeita.

— Mylord, disse ella fazendo ao conde uma profunda reverencia, estou penetrada de conhecimento por todas as graciosidades que o senhor acaba de dizer-me com uma galanteria que hoje he rara. Eu tinha a tolice de pensar que os cabellos brancos podiam ao menos servir de egide contra o insulto. He isto um velho preconceito que parece não ter curso em seu paiz... O senhor julga que eu o espiei e o denunciei para satisfazer uma vontade de malevolencia, cujo fim me parece difficil de comprehender-se. Engana-se, mylord, foi com uma intenção mais simples que aqui vim com sua mulher e Mr. d'Arville... Essa intenção já o senhor sabe, e nada mais tenho a acrescentar ás minhas explicações a este respeito. Saiba, desgraçado, que se eu tivesse interesse em fazer-lhe mal... fallemos mais claramente, se eu quizesse sua perda, bastaria pronunciar duas palavras, e amanhãa o senhor estaria morto... Essas duas palavras são dous nomes. Quer ouvi-los?

O conde recuou fazendo um gesto de espanto e de recusação.

— Oh! não quer? tornou a duqueza dando uma risadinha, e está tremendo. Ah! então he agora a sua vez de ter medo!

— Senhora, respondeu Melrose, se tremo não he por ser covarde, mas sim por ser culpado. Estou vencido, não pelo terror, mas pelo remorso... A senhora evocou terriveis lembranças, que nunca se extinguiram completamente em meu coração. Um dia, bem o sinto porque creio na retribuição, um dia deverei espiar com meu sangue este crime de minha mocidade... então a senhora verá que não recuarei. A duqueza fingio ser tocada da nobre confissão deste arrependimento, e o conde julgou-se perdoado.

Mas essa natureza tão implacavel em seus resentimentos quanto havia sido esquecedôra em seus amores, não sabia desculpar nada.

Uma injuria semeada nesse terreno odioso devia produzir cêdo ou tarde uma ampla safra de vingança. Todavia como o momento não era ainda chegado, a viuva offereceu a mão a lord Melrose, o qual tomou-a com grande satisfação.

— Ambos nós, disse ella, cedemos a um momento de vivacidade, esqueçamo-lo, mylord, e não fallemos mais nisso. Agora, se me permittisse dar-lhe um conselho, seria chamar a superintendente deste templo, (porque deve haver uma, isso he de rigor) e confiar-lhe até amanhãa essa pobre moça desmaiada.

— Amanhãa, objectou lord Melrose com uma voz sombria, eu estarei no caminho da Inglaterra, e estarei só.

— Tanto melhor! respondeu a duqueza. Isso he que he saber viver, isso he que he prudencia. Quando o senhor voltar, essa leve nuvem, que escurece momentaneamente sua felicidade interior, terá tido tempo de dissipar-se. Quanto a essa moça, uma somma de dinheiro a indemnisará dos desgostos desta noite. Ella foi um tanto mal tratada por essa pobre Valeria, a qual, não obstante sua casquilharia, o ama... Tudo se arranjará.

Melrose cêgo pela apparente bondade da duqueza, executou pontualmente suas ordens; elle confiou Giuditta aos cuidados de uma ama, a qual pagou o despedio do dia seguinte em diante. Deixou com o sobr'escripto da signora Castelli um mandado sobre seu banqueiro para uma somma assás consideravel.

Depois de ter completado seus arranjos, elle offereceu o braço á madama de Marignan para irem-se reunir á lady Melrose.

Quando o carro que levava as duas mulheres partio, o marido e o amante trocaram uma fria saudação, e cada um ganhou a pé o seu domicilio respectivo.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 174.

MUTILADO

voto ainda contra essa lei, porque compromette os interesses do imperio; voto finalmente contra ella, porque à fórma da composição da força de que se trata, se afasta, na minha opinião, da constituição do Estado.

Se examino, Sr. presidente, a legislação do paiz de 1840 até 1850, um facto me impressiona; esse facto he que a força naval no decurso dos dez annos a que me refiro foi fixada em 2,500 praças em circumstancias ordinarias, e 4,000 em circumstancias extraordinarias. Ora, pergunto eu, o serviço publico não foi satisfeito durante este espaço de tempo com a força decretada nas respectivas leis de fixação?

Eu creio, que não se póde dizer que este ramo de serviço publico não fosse devidamente attendido, porque não he possivel que cidadãos tão distinctos, cidadãos de todas as côres politicas, que tem estado à testa da repartição da marinha, deixassem de cumprir o seu dever, deixassem de propôr ás camaras um contingente de força que fosse sufficiente.

Ainda uma consideração me confirma mais na opinião em que estou. Eu vejo que de 1840 a 1850 o imperio esteve em circumstancias pouco ordinarias; não reinava a paz interna; nem mesmo quanto ao exterior se davam condições de segurança. Até 1845 o imperio esteve a braços com a revolução do Rio Grande do Sul; em 1848 ou 1849 a camara sabe que uma revolução medonha abalou a sociedade brasileira desde os seus fundamentos. Assim, pois, esse estado de revoltas intestinas, aggravado demais pelos perigos que procediam quanto ao exterior, quér das relações do Brasil com a Inglaterra, quér com as republicas do Prata, esse estado, digo, demonstra com superioridade de razão, que a força naval devia ser maior no espaço que decorre de 1840 a 1850, do que a que se pede agora.

Ainda, Sr. presidente, uma outra consideração faz peso no meu espirito. Eu observo que a força pedida no espaço de tempo de que fallo se refere a épocas em que as diversas opiniões politicas que se debatem no paiz estavam no poder. Ora, esse accordo das diversas opiniões politicas em pedirem o contingente de 2,500 praças em circumstancias ordinarias, e 4,000 em circumstancias extraordinarias, produz no meu espirito a convicção a mais forte de que esta força he sufficiente para satisfazer as necessidades do serviço publico nesta parte.

Devo acrescentar ainda que o facto da elevação da força de 1850 em diante não destróe a crença em que estou. Eu entendo que a elevação da força em 1850 em diante foi devida a circumstancias especiaes, extraordinarias, em que o imperio acabava de ser assolado por uma revolução terrivel em uma das suas mais importantes provincias; era, pois, de prudencia organisar uma força respeitavel, porque o restabelecimento da paz e da ordem não se podia dizer fundado em bases solidas.

De 1850 em diante a camara toda sabe as circumstancias de gravidade e perigo em que o imperio se achava, principalmente com relação ás republicas do Prata, perigo tanto mais fundado, que por fim veio a dar na guerra. Nestas circumstancias, pois, uma politica sabia e avisada aconselhava a elevação da força como meio de consolidar a paz no interior e assegurar a nossa dignidade no exterior.

Mas dam-se hoje circumstancias identicas? Entendo que não. Os Srs. ministros na falla do throno nos asseguraram que a paz e a ordem publica estavam assentadas em bases muito solidas; nos asseguraram mais que o imperio se achava em boas relações com as nações estrangeiras. Em virtude, pois, de que consideração havemos nós de decretar o mesmo sacrificio de gente e de dinheiro para o exercicio de 1854 a 1855, quando as circumstancias do imperio nesse exercicio diversificam perfeitamente das que se davam em 1850?

Portanto, Sr. presidente, não vejo motivos sufficientes para ser conservado o contingente da força naval no mesmo pé em que foi elle marcado em 1850. Voltemos, pois, para o contingente anterior; elle me parece mais razoavel, mais justificado, por isso que as razões que necessitaram o augmento de 1850 em diante actualmente já se não dão.

He, pois, esta a primeira consideração porque nego o meu voto á fixação das forças de mar. Mas, além desta consideração, tenho muitos outros motivos para assim proceder. Entendo que a força he superior aos recursos da população.

Sr. presidente, o Sr. ministro da marinha, o Sr. ministro da guerra, todos os membros desta casa, reconhecem as difficuldades insuperaveis que ha em se preencher o quadro das forças tanto de terra como de mar. A este respeito supponho não haver duas opiniões no paiz. Recordo-me que em uma época em que eu não tinha a honra de ter assento nesta camara, um ministro em general dizia: « Para a composição do exercito he mister assolar a população com uma especie de guerra civil, o recrutamento. » Um outro ministro acrescentava: « Não he guerra civil, he uma caçada humana. » Daqui, pois, meus senhores, concluo que, quér pelos Srs. ministros presentes ou passados, quér pela opinião de todo o paiz, está demonstrado que a força que se pede he superior aos recursos da população, porque ha obstaculos invenciveis que se oppoem a organisação completa dessa força.

Agora, Sr. presidente, buscarei exemplo em uma nação que nunca póde deixar de ser consultada com proveito quando se trata da applicação e desenvolvimento dos principios do governo representativo. A camara reconhece sem duvida a sabedoria com que sempre se invoca a Inglaterra, que he o paiz onde um systema representativo funcciona com mais regularidade, apresentando ás demais nações um exemplo invejavel de crescente prosperidade.

Se, pois, faço a comparação dos sacrificios que o Brasil pede a população para a composição das suas forças navaes com o que se pratica na Inglaterra, chego no resultado de que o Brasil exige da população um sacrificio mais oneroso do que aquelle paiz.

Segundo o almanack de Gotha, a população da Inglaterra e das suas possessões européas avalia-se em 27 milhões e 500 mil habitantes; e a das colonias que tem na America, Asia, Africa e Oceania em 5 milhões e 500 mil habitantes; ao todo 33 milhões e tantos habitantes, mas eu desprezo as fracções. Ora, a força naval da Inglaterra compõe-se de 28,000 homens, o que dá um individuo sobre 1,178. Portanto, a Inglaterra exige da sua população sobre 1,178 homens um sacrificio de 1, afim de compôr a sua força naval.

Vejamos agora o que acontece no Brasil. A população livre do Brasil he avaliada em 5,500,000 habitantes. As forças navaes pedidas por S. Exc. o Sr. ministro da marinha chegam, não a 3,000 praças, mas 6,600 praças, da maneira seguinte: 3,000 praças de que a proposta falla; pessoal do quartel-general 3 individuos; conselho supremo militar 3; corpo da armada e classes annexas 561; batalhão naval, estado-maior e menor, 16; 5 companhias de 150 praças, 766; imperiaes marinheiros, estado-maior e menor, 16; 15 companhias de 106 praças, 1,606; 2 companhias de aprendizes menores, com 213, dão 426; companhia de imperiaes marinheiros em Matto-Grosso, 106; total 6,506 individuos; mas eu desprezo as fracções do meu calculo.

Vê-se, pois, que a força naval do Brasil chega a 6,000 homens, o que sobre uma população de 5,000,000 de habitantes dá um individuo sobre 833. Assim, ao passo que a Inglaterra exige do povo inglez o sacrificio de um homem sobre 1,178, o Brasil exige o sacrificio de um homem sobre 833.

Portanto, Sr. presidente, me parece haver demonstrado que a força que se pede, segundo o exemplo dessa nação, exemplo que nunca póde ser invocado debalde, he superior ás forças da nossa população: Agora occupar-me-hei em mostrar que essa força he ainda superior ás finanças do Estado.

O exercito, Sr. presidente, não he um fim, he um meio; o exercito he importante como garantia do direito, da paz no interior, da dignidade no exterior, do progresso moral, intellectual e material de uma nação; em uma palavra, daqui segue-se que o fim do Estado não deve ser sacrificado ao exercito, isto he, que as despezas com o exercito não devem avultar mais do que as despezas com aquelles fins a que o exercito serve de garantia.

Segundo, pois, este principio que apresento, e que me parece de toda a verdade, comparemos as despezas que o Estado faz com o exercito bem como com aquelles objectos a que o exercito he destinado a servir de garantia.

A' vista do orçamento que foi distribuido nesta casa para o anno de 1854 a 1855, as despezas com a marinha importam em 3,881:000$, e eu adiante mostrarei que ellas vão além. Ora, quanto o Estado gasta com o progresso moral que he representado pela religião, com o progresso intellectual representado pela instrucção publica, e com o progresso material representado pelas obras publicas geraes e provinciaes?

Pelo mesmo orçamento a que me referi despende-se com o culto publico, bispos, cathedraes, capella imperial, vigarios, &c., 600:000$; com a instrucção publica, isto he, com os cursos juridicos, escolas de medicina, academias militar e bellas-artes, bibliotheca publica, instituto historico, sociedade auxiliadora das industria nacional, etc., 313:000$; e com as obras publicas geraes e do municipio neutro 600:000$. He portanto o total da despeza com esses ramos do serviço publico mil e tantos contos, ou 1,000:000$, porque desprezo fracções.

Assim, pois, a despeza com o culto publico, com a instrucção e com as obras publicas, monta a 1,000:000$, ao passo que a despeza com o exercito, que não he um fim, e sim um meio que deve servir de garantia ao progresso moral, intellectual e material do paiz, chega a 3,000:000$!!

Sr. presidente, as modistas francezas, tenho ouvido dizer, levam muito mais pelo feitio dos vestidos com que enfeitam as senhoras do que vale a materia prima; o governo do Brasil poderia eu tambem dizer que he um governo de modistas francezas, despende com a fórma, despende com o meio, que he o exercito, muito mais do que com o fim, que he o triplice progresso de que fallei. Semelhante systema não me parece regular. Assim, pois, *á priori*, ou theoricamente, tenho demonstrado, ou pelo menos dado as razões pelas quaes julgo que as despezas com as forças navaes estão acima das finanças do Estado. Vou ainda buscar exemplos na Inglaterra.

Sr. presidente, segundo o almanak de Gotha, a quem me refiro nos meus calculos, a receita da Inglaterra para o anno de 1853 he avaliada em 54 milhões de libras esterlinas: vejamos agora qual he a despeza que faz com sua armada. A despeza que a Inglaterra faz com a sua armada e com os *paquetes*, note bem a camara, he de 6 milhões de libras esterlinas... Em todos os meus calculos, repito, desprezo fracções. Vê-se, pois, que com a armada e paquetes a Inglaterra despende um oitavo e meio da sua renda.

Vejamos agora qual he a despeza que o Brasil faz com este ramo do serviço publico.

A receita do Brasil para o exercicio de 1854 a 1855 he orçada, segundo o orçamento distribuido nesta casa, em 34,000:000$: a despeza com a armada, á vista do mesmo orçamento, he orçada em 3,881:000$; mas he preciso accrescentar aqui uma outra despeza. Assim como na comparação da despeza da Inglaterra inclui a dos paquetes na despeza da armada, assim tambem devo incluir aqui a despeza que fazemos com os paquetes.

*O Sr. Aprigio*: — Porque não une tambem a receita geral das provincias?

*O Sr. Araujo Lima*: — O Estado gasta com a linha de vapores do Norte 180, e com a do Sul 54 contos. Devo notar que não incluo nos meus calculos a despeza total que se faz com os paquetes, porque então dever-se-hia eleva-la á somma de 796 contos; refiro-me sómente a estas duas parcellas com a linha do Norte e com a linha do Sul, que andam em 400 para 500 contos. Assim a despeza com a armada, incluindo a que se faz com paquetes, orça por 4,000 contos.

Se, pois, Sr. presidente, a receita do Brasil he de 34,000:000$000, e a despeza com a armada he de 4,000:000$, o Brasil vem a gastar um oitavo e meio da sua renda com a armada, isto he, a este respeito gasta proporcionalmente tanto como a Inglaterra!

Assim, meus senhores, quanto á população, o Brasil exige della um sacrificio mais pesado do que a Inglaterra; e quanto ás finanças, exige um sacrificio igual; mas, Sr. presidente, a camara he muito sabia para precisar que eu exponha a differença que vai entre o Brasil e a Inglaterra; todavia esforçar-me-hei por fazer bem sensivel essa differença. A Inglaterra exige esse sacrificio de gente inferior ao Brasil, e o sacrificio de dinheiro igual, e a Inglaterra, como toda a camara sabe, tem a sua Irlanda, que se agita eternamente, o seu Canadá que tenta escapar-lhe; os seus combates no Cabo da Boa Esperança; as suas posições militares em Malta, Gibraltar e nas ilhas Jonicas, &c; as suas colonias immensas na America, nas Indias occidentaes, na Africa, na Asia, na Oceania, tão immensas, que lhe dão um mundo mais vasto que o Imperio Romano, a Inglaterra tem por ultimo uma politica perversa, porém profunda, de invasão em proporções gigantescas nas vastas regiões das Indias Orientaes, &c.; e o Brasil não tem provincias que conter, nem colonias que guardar, nem invasões gigantescas a executar. Vê, pois, Sr. presidente, que as forças navaes que se pedem estão acima não só dos recursos da população como das finanças do Estado.

Além destes inconvenientes eu ainda descubro, Sr. presidente, na força pedida outros de uma ordem que não são inferiores. Todo o paiz reconhece a necessidade de se favorecer a colonisação, e com leis destas a camara comprehende facilmente que a colonisação se torna impossivel.

Acaso os estrangeiros que forem chamados para o Brasil estarão sujeitos ao recrutamento? Se assim fôr, acredito que elles cá não virão, porque debaixo desta condição não podem obter as vantagens que tem em vista. Serão os estrangeiros ao contrario isentos do recrutamento? A camara note bem o perigo que ha em semelhante medida com relação á susceptibilidade nacional. Neste caso a população se impressionará desse sentimento, que já não deixa de ter grande écho, de que a sorte do estrangeiro he mais vantajosa no Brasil do que a do nacional. (*Apoiados.*)

Em verdade, meus senhores, o estrangeiro recebe protecção de vida e de propriedade, que são as duas garantias mais importantes da sociedade, da mesma forma do que o nacional, ao passo que não está sujeito, como o nacional, aos pesados encargos do serviço da guarda nacional e do exercito. Assim, pois, ha este grande perigo na elevação da força, quer naval quer de terra, que he a impossibilidade de colonisação no Brasil. E roço muito e muito aos Srs. ministros que attendam que esse sentimento da população já se manifesta por uma forma bem conhecida. A questão do commercio a retalho, que tem um grande écho na população, não he senão esta: a população reconhece que a sorte do estrangeiro he, como disse, mais protegida do que a do nacional. A população, pois, reage contra este estado de cousas fazendo da questão do commercio a retalho uma questão nacional. Portanto, se o Brasil continuar no systema de grandes exercitos, ha de lutar com essa difficuldade, que eu reputo da maior gravidade.

Ainda mais, Sr. presidente, eu acredito que o systema de exercitos numerosos no paiz, he uma verdadeira conspiração contra as nossas instituições. Se acaso queremos dar força e duração ás nossas instituições, he preciso que gravemos no coração do povo amor a ellas (*apoiados*), he preciso que o povo reconheça praticamente as vantagens dessas instituições. (*Apoiados.*)

Ora, nas instituições politicas eu reconheço para o povo duas vantagens principaes: moderação de impostos, moderação de encargos pessoaes, ou serviço do exercito. A semelhante respeito he mister que confessemos uma verdade, embora muito nos custe, a sorte do povo tem sido empeiorada progressivamente. Eu apresentarei a camara resumidamente a cifra progressiva das despezas publicas, assim como a cifra da força publica, as quaes explicam os sacrificios que se pedem ao povo em dinheiro e gente.

Em 1830, Sr. presidente, as despezas publicas eram orçadas em 12,000:000$; em 1840 em 20,000:000$; em 1854 em 31,000:000$! Vê, pois, a camara a vantagem que tem o povo colhido da forma de governo, como nós dizemos, que felizmente nos rege.

*Um Sr. Deputado*: — Faça a comparação com o progresso da renda.

*O Sr. Araujo Lima*: — Vejamos agora o crescimento progressivo do sacrificio de gente.

Em 1830 a força publica era fixada em 12,000 homens pouco mais ou menos; em 1840 em 15,000; em 1854 em 20,000 homens, segundo diz a proposta...

*O Sr. Viriato*: — Queria que o paiz estivesse sempre estacionario?

*O Sr. Araujo Lima*: —.... mas realmente em 24 ou 26,000 homens, como mostrarei eu em occasião opportuna!

Vê-se, pois, meus senhores, quando se examina as despezas do imperio, e o sacrificio que se exige da população em gente, que essas despezas e esse sacrificio cresce progressivamente (*apoiados.*)

Eu convido aos nobres deputados para que examinem o orçamento das depezas publicas, e reconhecerão que esse augmento progressivo he na sua quasi totalidade com applicação ao funccionalismo, e não a melhoramentos reaes do paiz. (*Apoiados.*)

Tão enorme despeza he dirigida por fórma tal que a população não colhe dahi uma vantagem immediata; aproveita, sim, aos senhores ministros, que tem grandes ordenados, assim como aos altos funccionarios, mas ao povo, que não póde aspirar a esses altos empregos, nada ou quasi nada.

Assim, pois, os senhores ministros me permittirão que lhes observe que as instituições de um paiz estão a dous dedos de sua ruina, quando os homens interessados na sua conservação não podem olhar uns para os outros, como os augures de Roma, sem sorrirem-se, e nós estamos chegando a esse ponto!

Senhores, he uma illusão, he uma irrisão que se atira ao povo o dizer-se-lhe que a fórma de governo que temos tem feito a sua felicidade (*oh! oh! oh!*); porque, segundo a marcha dos negocios publicos, o povo não tem ahi achado vantagem alguma, nem com relação aos impostos, e nem com relação ao recrutamento; e he por isso que eu clamo contra o Sr. ministro. (*Vivas reclamações.*)

Tenho, Sr. presidente, demonstrado, ou pelo menos tentado demonstrar, que a força naval que se pede não está justificada; tenho demonstrado, ou tentado demonstrar, que a força naval está acima dos recursos da população; tenho demonstrado ou tentado demonstrar, que essa força está acima dos recursos de nossas finanças e compromette assim os interesses mais vitaes do imperio; mas ainda me resta uma consideração, pela qual eu votaria e voto contra essa força, ainda quando eu estivesse convencido de sua necessidade, porque essa força na minha opinião não está dentro da constituição, quero dizer que a forma de composição desta força não está muito de accordo com a constituição.

Sr. presidente, nos paizes de igualdade....

*O Sr. Presidente*: — Tenho de advertir ao nobre deputado que, achando-se passado o tempo determinado para a primeira parte da ordem do dia, e devendo nós entrarmos na segunda, seria conveniente que resumisse as suas observações, não tendo mais ainda que dizer.

*O Sr. Araujo Lima*: — Sr. presidente, eu tenho pouco a dizer, mas acredito que não he permittido interromper um orador. Se os trabalhos da camara são de tanta urgencia que se accumulam materias importantes na primeira e segunda parte da ordem do dia, a camara que supporte esse mal; e ainda mesmo que um orador absorva todo o tempo dos trabalhos discorrendo sómente sobre a primeira parte, acredito que está no seu direito, e não póde ser interrompido. (*Apoiados.*)

Agora, se V. Exc. quizer seguir o principio de guardar a palavra para outro dia (*não apoiados*), então eu nada mais direi. Faço, pois, esta declaração como um protesto á reclamação de V. Exc., que parece exprimir que um orador se deve contrahir a ponto de não poder discorrer na materia que se tratar quando o tempo estiver esgotado....

*O Sr. Presidente*: — Não quero tolher o direito ao nobre deputado de fallar; parece que me entendeu mal. O que lhe quiz dizer era perguntar-lhe se tinha muita cousa a dizer?

*O Sr. Araujo Lima*: — Sr. presidente, nos paizes de igualdade, dizia eu, nos paizes cujas constituições admittem a igualdade como base essencial dos direitos que são garantidos aos cidadãos, eu não conheço senão dous meios racionaes para a composição dos exercitos: o systema da Prussia ou da Hollanda, Inglaterra e especialmente da America do Norte.

A Prussia chama a todos os seus cidadãos a pagar sua divida pessoal ao paiz, servindo no exercito, ella exige indistinctamente esse serviço de todo o mundo, ricos e pobres, grandes e pequenos, sabios e ignorantes. Na Hallanda, na Inglaterra, e especialmente na America do Norte vigora um principio que eu admitto e sigo de preferencia. Na America do Norte não se obriga a pessoa alguma a servir no exercito; o exercito he ahi constituido por fórma tal que a vida militar he uma carreira, uma profissão, segundo as vantagens que são a ella ligadas.

Ora, eu escuso dizer que o segundo systema me parece preferivel, quér debaixo do ponto de vista da composição do exercito, quér sób a relação da liberdade do povo, quér finalmente com relação aos soffrimentos que se poupam á população. E assim, pois, quando o systema adoptado e empregado na fixação da força naval se reduz ao recrutamento, recrutamento a que eu sou opposto, bastaria essa simples razão para eu negar-lhe o meu voto.

Eu não desconheço, Sr. presidente, que o systema de engajamento voluntario seria sujeito a difficuldades de uma ordem muito elevada, mas todavia sem que se seja um innovador temerario, póde-se dizer que o estado muito poderia fazer em favor desse systema, unico que está de accordo com a nossa constituição e com a liberdade do cidadão; sujeitando todas as classes ao recrutamento, estabelecendo uma somma como principio ou regra para isenção do serviço. Esta quantia serviria para melhorar a sorte do exercito, que eu vejo muito mesquinha, bem como em geral a das diversas classes de empregados publicos; não comprehendendo como se passa decentemente com vencimentos tão tenues, principalmente em certas posições, que forçam a despezas que não admittem escusa. Assim, pois, essa medida serviria altamente para melhorar a sorte do exercito. Traria ella ainda a vantagem immensa de poupar os braços das diversas industrias, reduzindo-se o exercito a um pessoal menos numeroso, sem que o serviço publico soffresse, porque a camara comprehende que um pessoal, ainda que menos numeroso, mais bem escolhido, servindo de melhor vontade, faria tanto como um pessoal mais numeroso.

Assim, pois, Sr. presidente, bastaria esta unica reflexão para justificar no meu conceito a rejeição que dou á fixação de forças navaes. Eu me poderia estender mais a semelhante respeito, mas não quero abusar mais da paciencia da camara; reconheço que não tenho as habilitações precisas para entrar em materias dessa ordem (*não apoiados*); reconheço que terei dito mesmo erros que mereçam de S. Exc. o Sr. ministro da marinha o desprezo com que elle trata a opposição...

*O Sr. Aprigio*: — Não apoiado.

*O Sr. Araujo Lima*: — .... a quem S. Exc. qualifica de homens que vivem de enredos e de pequenas intrigas, não sabendo como eleva-los a altura de opposição constitucional; mas o Sr. ministro permittirá que eu, como membro da opposição, lhe pague em moeda igual, e que lhe diga que, se S. Exc. não sabe elevar essa opposição á altura de opposição constitucional, essa opposição tambem não sabe como elevar alguns dos senhores ministros á altura de verdadeiros ministros. (*Reclamações.*)

*O Sr. Aprigio*: — Pois cada qual metta a mão na pia até os cotovellos.

*O Sr. Presidente*: — Fica a discussão adiada pela hora. (*Continua.*)

# PERNAMBUCO.

## Camara Municipal.

***MAPPA** dos obitos das quatro freguezias da cidade do Recife, no trimestre do 1.° de abril á 30 de junho de 1853.*

| CONDIÇO'ES. | LIVRES. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | ESCRAVOS. | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CAUSA DA MORTE. | DOENÇAS. EM CASA. | | | | | | DOENÇAS. NOS HOSPITAES. | | | | | | DOENÇAS. NAS PRISO'ES. | | | | | | Em casa dos exp. | | Encontrad. nas ruas | | ASSASSINADOS. | | | | | | POR DESASTRES. | | | | | | SOMMA. | Nacionaes. | | Africanos. | | SOMMA. | TOTAL. |
| ESTADOS. | Solteiro. | | Casado. | | Viuvo. | | Solteiro. | | Casado. | | Viuvo. | | Solteiro. | | Casado. | | Viuvo. | | | | | | Solteiro. | | Casado. | | Viuvo. | | Solteiro. | | Casado. | | Viuvo. | | | | | | | | |
| SEXOS. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | M. | F. | | M. | F. | M. | F. | | |
| IDADES. Ate 6 mezes | 46 | 44 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 7 | 12 | 2 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 111 | 9 | 7 | » | » | 16 | 127 |
| 6 mezes a 1 anno | 19 | 23 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 5 | 3 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 50 | 4 | 5 | » | » | 9 | 59 |
| 1 anno a 2 | 15 | 13 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 3 | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 32 | 4 | 5 | » | » | 9 | 41 |
| « 2 a 4 | 16 | 14 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 30 | » | 3 | » | » | 3 | 33 |
| « 4 a 8 | 5 | 5 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 10 | 1 | 3 | » | » | 4 | 14 |
| « 8 a 12 | 9 | 10 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 19 | 1 | 2 | » | » | 3 | 22 |
| « 12 a 16 | 10 | 4 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 14 | 1 | 2 | 2 | » | 5 | 19 |
| « 16 a 20 | 14 | 4 | » | 2 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 20 | 2 | » | » | » | 2 | 22 |
| « 20 a 25 | 10 | 9 | 3 | 4 | » | 1 | 7 | 1 | 1 | » | 1 | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | 2 | 2 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 42 | 6 | 8 | 4 | 1 | 19 | 61 |
| « 25 a 30 | 13 | 5 | 1 | 6 | » | 1 | 8 | 4 | » | » | » | » | » | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 39 | 3 | 3 | 5 | 5 | 16 | 55 |
| « 30 a 40 | 11 | 11 | 16 | 14 | » | 6 | 7 | 2 | 2 | 1 | » | 2 | 3 | » | 1 | » | » | » | » | » | » | 3 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 78 | 10 | » | 10 | 10 | 30 | 108 |
| « 40 a 50 | 5 | 10 | 6 | 3 | » | 4 | 1 | » | » | » | 1 | 1 | » | » | » | » | 1 | » | » | » | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 34 | 3 | 1 | 12 | 2 | 18 | 52 |
| « 50 a 60 | 3 | 10 | 7 | 5 | 1 | 5 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 42 | 3 | » | 4 | 4 | 11 | 53 |
| « 60 a 70 | 2 | 6 | 5 | » | 3 | 9 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 25 | 2 | » | 3 | 4 | 9 | 34 |
| « 70 a 80 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 | 5 | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 17 | » | » | 4 | » | 4 | 21 |
| « 80 a 90 | » | 5 | 2 | » | 2 | 6 | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 17 | 1 | » | 2 | » | 2 | 19 |
| « 90 a 100 | » | 2 | » | » | 1 | 4 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 7 | » | » | » | » | » | 7 |
| « 100 para cima | » | 1 | » | » | » | 1 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 2 | » | » | » | » | » | 2 |
| Somma | 179 | 181 | 41 | 35 | 10 | 42 | 26 | 9 | 4 | 2 | 4 | 6 | 4 | » | 2 | » | 1 | » | 15 | 16 | 4 | 8 | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | » | 589 | 50 | 39 | 46 | 26 | 160 | 749 |

### OBSERVAÇO'ES

Em o numero das escravas africanas houve uma que se diz forra assassinada e lançada ao rio.

Camara municipal do Recife, 26 de julho de 1853. — O procurador, Jorge Victor Ferreira Lopes.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Uma coincidencia de noticias, contradictorias em seus termos, deu-se em nosso *Diario* de hontem, a qual precisa de explicação.

Tendo recebido sabbado proximo a noticia da chegada do capitão da escuna ingleza *Little Pet*, com a circumstancia por elle relatada de ter ido a pique a mesma escuna, neste sentido redigimos o nosso retrospecto semanal; e prompto o *Diario* em tudo mais para entrar no prelo, esperava-se unicamente pela parte do registro do porto: com effeito veio ella ás sete horas da noite, e a pessoa encarregada de a collocar no lugar competente, fez tambem inserir a declaração annexa da achada da referida escuna pela barca americana *Ceres*, sem que de tal fossemos sabeder. Vamos portanto restabelecer o facto, conforme elle o merece.

Reconhecendo-se no dia 5 do corrente, que a escuna fazia agua, e espalhando-se por isso o terror em parte da equipagem, não póde o capitão conseguir que toda ella permanecesse a bordo, e o piloto mais dous marinheiros, embarcando-se em um escaler, segundo dissemos, atirou-se ao mar; chegando, porém, a agua do navio a oito pés, o capitão e o resto da tripolação (tres homens) resolveram igualmente abandona-lo, o que de facto fizeram, na supposição de que iria a pique: he tudo quanto se póde colher das informações do capitão James Pole.

Mas eis que no dia 7 entra no porto a barca *Ceres*, trazendo a reboque a *Little Pet*, por tel-a encontrado á matroca; e devendo a barca fundear fora da barra, succedeu que a gente posta a bordo da escuna pelo capitão d'aquella, querendo entrar sem pratico, deu com a mesma sobre as pedras. Então accudio, o Sr. capitão do porto com a gente do arsenal, e poude faze-la conduzir para a praia de Fóra de Portas, tirando de bordo, cerca de 300 saccos de assucar em estado de serem aproveitados, e o velame, e outros utensilios. Abandonados nesta occasião o casco da escuna e mais objectos pela mesma gente da *Ceres*, teve o Sr. capitão do porto de deixar guardas a bordo, e pedir explicações aos Srs. consules inglez, e americano.

Cremos que os casos desta ordem são sempre de alguma importancia e gravidade para o commercio maritimo, e por essa razão não he de suppor que fique este no olvido, mas antes, que os Srs. consules tratarão de averigua-lo no interesse daquelles cujos direitos as leis garantem com inumeras precauções e notavel severidade.

# CORRESPONDENCIAS.

*Senhores Redactores.* — Tendo eu observado que o periodico *Echo Pernambucano*, faz repetidas censuras ao Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, tendo lido em um de seus numeros ultimos uma correspondencia em que se arguem faltas, que diz-se commettera na qualidade de juiz em tres processos, que correm pela sua vara, e que são na mesma correspondencia designados, dei-me ao trabalho de procurar examinar ditos feitos, e do simples exame convenci-me, e se convencerá qualquer, que toda essa arguição e censuras são infundadas, quando aliás as decisões do Sr. Dr. José Raymundo, são em regra confirmadas no superior tribunal da relação, e sua honradez e reputação são illibadas. Fui alem disso informado, que ha nesta cidade tres pessoas que despeitadas com o Sr. Dr. José Raymundo, e que melhor do que ninguem sabem que elle não costuma fazer favores no desempenho de seu cargo, se encarregado teem de procurar desconceitua-lo, assim como á algumas pessoas honestas; mas a suspeição que assiste a estas tres pessoas, e outras circumstancias fazem perder toda a força a essas censuras, que são directamente refutadas pelos autos e papeis a que ellas se referem, e como só a verdade tenha direito de passar sem contestação na sociedade, entendi que por amor da mesma verdade devia fazer chegar ao conhecimento do publico, o resultado do exame e informações que colhi.

*O inimigo da maledicencia.*

*Senhores Redactores.* — Não acostumado a escrever para o publico, sinto-me sobre maneira acanhado, quando a isto sou obrigado, e por esta razão estava quasi disposto a deixar sem resposta o final do communicado inserto no *Echo Pernambucano* n. 61 de 2 do corrente, se não reflectisse, que o meu silencio nesse negocio, importaria talvez uma tacita confissão do quanto se me attribue em semelhante artigo, pelo que julguei sempre conveniente occupar as paginas de seu conceituado jornal, para asseverar ao publico que nada devo a fazenda geral, como aleivosamente se diz n'aquelle communicado, julgando-se-me por isso inhabilitado para ser provido no lugar de collector do municipio do Rio Formoso; e quanto ao que diz respeito a fazenda provincial, devo declarar que apenas deixei de prestar as contas relativas ao trimestre vencido no ultimo de junho findo, por ja me achar nesta cidade, quando se elle venceu, o que não obstante, pretendi depositar o dinheiro na respectiva thesouraria, mas a isto não annuio o Sr. inspector pela falta da competente guia, marcando-me entretanto um prazo para prestação das referidas contas, o qual ainda se não venceu. Sobre a solidariedade do Sr. José Antonio Lopes, comparada com a do Sr. Santiago, cumpre dizer que não duvido que este Sr. seja um proprietario abastado, e até mesmo nesta conta o tenho; porem se olharmos para o que estes senhores possuem nesta cidade, conheceremos que não ha termo de comparação entre as propriedades do Sr. Santiago, e as do Sr. Lopes, pois este só de legitima materna acaba de receber 34 propriedades, entre sobrados e terreas, como se vê da respectiva partilha, ao passo que aquelle apenas terá uma ou duas segundo me informam. Finalmente declaro ao respeitavel publico, e ao autor do communicado a que acima me refiro, que em meu favor só tenho a minha conducta, e fidelidade no cumprimento de meus deveres, e não o patronato de pessoa alguma, maxime dos honrados Srs. João Gonçalves da Silva, e Bernardo do Canto Brum, cujas probidades e exactidão no exercicio de suas funcções são exemplares, e por isso ja mais se poderá suppor esses Srs. capazes de annuir a minha nomeação, se eu estivesse debitado para com a fazenda, ou inhabilitado por qualquer outro motivo. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu venerador e criado. — *João Antonio Costa e Silva.*

Recife 8 de agosto de 1853.

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. e 28 1/4 d.
Desconto de lettras de 3 mezes — 1 por cento ao mez.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 87:400$322 |
| Idem do dia 8 | 18:547$620 |
| | 105:947$942 |

*Descarregam hoje 9 de agosto.*

Barca portugueza — *Brachurense* — farinha de trigo.
Patacho americano — *Loper* — idem.
Brigue americano — *Noble* — idem.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Escuna portugueza — *Soberana* — mercadorias.
Brigue inglez — *Caroline* — bacalhão.
Escuna oldenburgueza — *Concordia* — alcatrão e cemento.

**Importaçao'.**

Patacho americano *R. F. Loper*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austim & Companhia, manifestou o seguinte:
1,340 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 2:752$422 |
| Idem do dia 8 | 38$220 |
| | 2:790$642 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 141$252 |
| Idem do dia 8 | 23$570 |
| | 164$822 |

**Exportaçao'.**

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 115 toneladas, conduzio o seguinte: — 6 barris genebra de Hollanda, 4 caixas fazendas, 61 pipas aguardente, 3,460 cocos de comer, 165 arrobas estopa, 292 barricas com 2,065 arrobas e 14 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 8 | 675$843 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 5:604$686 |
| Idem do dia 8 | 719$014 |
| | 6:323$700 |

## PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 8 a 13 de agosto de 1853.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em caixas branco 1.ª qualidade | @ | 2$300 |
| » » » » 2.ª » | » | 1$900 |
| » » » masc. | » | 1$600 |
| » bar. esac. branco | » | 2$300 |
| » » » mascavado | » | 1$700 |
| » refinado | » | 2$560 |
| Algodão em pluma de 1.ª qualidade | » | 6$400 |
| » » » 2.ª » | » | 6$000 |
| » » » 3.ª » | » | 5$600 |
| » em caroço | » | 1$600 |
| Espirito de aguardente | canada | $500 |
| Agoardente cachaça | » | $300 |
| » de canna | » | $400 |
| » restilada | » | $400 |
| Genebra | » | $400 |
| » | botija | $180 |
| Licor | canada | $400 |
| » | garrafa | $180 |
| Arroz pilado — duas arrobas, um | alqueire | 6$400 |
| » em casca | » | 2$000 |
| Azeite de mamona | canada | $960 |
| » » mendoim e de coco | » | 1$120 |
| » » de peixe | » | 1$280 |
| Cacau | @ | 5$000 |
| Aves — araras | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Bolachas | @ | 3$200 |
| Biscoitos | » | 6$400 |
| Café bom | » | 5$000 |
| » restolho | » | 3$000 |
| » com casca | » | 4$000 |
| » moido | » | 6$400 |
| Carne secca | » | 3$800 |
| Cocos com casca | cento | 2$400 |
| Charutos bons | » | 1$600 |
| » ordinarios | » | $600 |
| » regalia e primor | » | 2$500 |
| Cera de carnaúba | @ | 6$000 |
| » em velas | » | 8$000 |
| Cobre novo mão d'obra | » | $160 |
| Couros de boi salgados | » | $140 |
| » espixados | » | $150 |
| » verdes | » | $094 |
| » de onça | » | 1$000 |
| » » de cabra cortidos | » | $200 |
| Doce de calda | » | $240 |
| » » goiaba | » | $320 |
| » » secco | » | $320 |
| » » jalea | » | $280 |
| Estôpa nacional | @ | 1$000 |
| » em sêira, mão d'obra | » | 1$000 |
| Ladrilhos grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 3$200 |
| » » milho | @ | 3$200 |
| » » araruta | » | 2$800 |
| Feijão | alqueire | 5$000 |
| Fumo bom | @ | 5$000 |
| » ordinario | » | 3$000 |
| » em folha bom | » | 7$000 |
| » » » ordinario | » | 4$500 |
| » » » restolho | » | 3$000 |
| Ipecacuanha | » | 25$000 |
| Gomma | alqueire | 2$800 |
| Gengibre | @ | 2$000 |
| Lenha de achas | cento | 1$600 |
| » » tôros | » | 9$000 |
| Pranchas de amarello de 2 costados | uma | 12$000 |
| » » louro | » | 7$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l. | » | 20$000 |
| » de dito usuaes | » | 10$000 |
| Costadinho de dito | » | 7$500 |
| Soalho de dito | » | 8$000 |
| Forro de dito | » | 3$500 |
| Costado de louro | » | 6$000 |
| Costadinho de dito | » | 5$200 |
| Soalho de dito | » | 3$200 |
| Forro de dito | » | 2$200 |
| » » cedro | » | 3$200 |
| Tôros de tatajuba | quintal | 1$200 |
| Varas de parreira | duzia | 1$200 |
| » » aguilhadas | » | 1$000 |
| » » quiris | » | $960 |
| Em obras rodas de sicupira para carros | par | 40$000 |
| » » eixos » » » » | » | 16$000 |
| Melaço | canada | $140 |
| Milho | alqueire | 2$500 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | $800 |
| Pontas de boi | cento | 3$500 |
| Piassaba | molho | $320 |
| Sola ou vaqueta | meio | 2$000 |
| Sebo em rama | @ | 4$800 |
| Pelles de carneiro | uma | $200 |
| Salsa parrilha | @ | 18$000 |
| Tapioca | » | 2$500 |
| Unhas de boi | cento | $240 |
| Sabão | @ | 2$000 |
| Esteiras de perperi | uma | $160 |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 8.*

Santos — 20 dias, polaca brasileira *N. S. do Carmo*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Martins, equipagem 12, carga varios generos; a Manoel José de Souza Carneiro & Companhia. Passageiro, João do Rego Pereira.

Ilha da Assumpção — 7 dias, escuna ingleza *Florence*, de 120 toneladas, capitão Eduard Matheus, equipagem 8, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

*Navio sahido no mesmo dia*

Marselha — Brigue francez *Alliança*, capitão Boery, carga assucar.

# EDITAL.

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. &c.*

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo no dia 19 de agosto, em a sala das audiencias, se ha de arrematar, em praça publica a quem mais der, o seguinte: 25 pares de calçado do marroquim para senhora, a 500 rs., 2 ditos para homem, a 640 rs., 31 peças de fita de algodão, a 140 rs., 49 novellos de linhas, por 400 rs., 16 pelles de marroquim, a 1$200 rs., 185 pelles de cabra, a 200 rs. 11, pelles de couro de lustre em mao estado sem valor, 5 pares de sapatos de couro de lustre, a 1$000 rs., 2 ditos de bezerro, a 1$000 rs., 9 pares de ditos de couro branco, a 800 rs., 3 ditos virados, 400 rs., cem cortes de ditos por 1$000 rs., 13 pares de fórmas em máo estado, a 100 rs., armação da mesma em 800 rs., cujos bens vão a praça por execução de L. Schuler & Companhia contra Antonio José de Freitas Guimarães. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este será publicado e affixado no lugar do costume, e que será tambem publicado pela imprensa na fórma da lei. Recife, 6 de agosto de 1853. Pedro Tertuliano da Cunha escrivão escrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

# DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, em officio de 5 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

*Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.*

Bonetes de panno azul-compridos, 401; panno azul para 401 sobre-casacos e 401 calças, covados 1,703; hollanda de forro para os sobre-casacos, calças, e 401 pares de polainas, covados 1,504; panno preto para 401 pares de polainas, covados 100; brim branco liso para 401 fardetas e 401 calças, varas 2,005; algodãozinho para 401 camisas, varas 1,003; esteiras, 401; sapatos, pares 401; panno carmesim para vivos, gollas e canhões, covados 301; botões brancos de ôsso para as fardetas, e calças, grosas 134; ditos pretos de ôsso, para as polainas, grosas 44 1/2.

*Para o 9.º batalhão de infantaria*

Algodãozinho para camisas, varas 1,185; bonetes de panno verde escuro, 470; panno verde escuro, covados 80; hollanda de forro de 470 sobre-casacos, e 470 calças de panno, covados 1,453; brim branco liso para 470 fardetas, varas 1,298; cordão de lã preta de uma linha de grossura para vivos, varas 1,880; casemira encarnada para canhões e gollas, covados 235; oleado para debrum das palatinas, covados 30; botões pretos de ôsso para as fardetas, grosas 41 1/2.

*Para o 2.º batalhão de infantaria.*

Bandeira imperial de seda, 1; aste para a mesma 1; cordões de lã para canudos de folha, 34 ½ brim branco liso para 572 embornaes e 64 saccos de marmitões, varas 638; luvas de camurça, pares 17; pás de ferro, 10; enxadas, 10.

*Para a companhia fixa de cavallaria.*

Brim branco liso para 51 calças e 51 camisolas, varas 332; algodãozinho para 51 camisas, varas 128; botões de ôsso para calças, grosas 3 1/2 esteiras, 51; luvas de camurça, pares 51; cascos de barretinas, 17; gravatas de sola de lustre, 16; mantas de lã, 17; coturnos, pares 57; sapatos, pares 57.

*Para o arsenal de guerra.*

1.ª e 2.ª classes de officinas.

Taboas de assoalho de louro, duzias 2.

3.ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10.

4.ª classe.

Lenções de latão para botões.

*Para o laboratorio.*

Papel cartuxinho, resmas 30.

*Para o fornecimento de luzes ás estações militares nos mezes de setembro e outubro vindouros.*

Azeite de carrapato, canadas 140; dito de côco, canadas 30 1/4; pavios, duzias 6; fio d'algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 132 1/4.

As pessoas a quem convier vender taes objectos apresentem as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

**Correio geral.**

O patacho *Bom-fim* recebe a mala para o Rio de Janeiro amanhãa (10) ao meio dia.

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

**Banco de Pernambuco.**

Compra lettras sobre o Rio de Janeiro, ao pár, e a prazos, não maiores de 10 dias. Recebe e dá dinheiro a juros de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco, 8 de agosto de 1853. — O secretario do conselho, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

**Companhia de seguros.**

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

MUTILADO

— O capitão do porto desta provincia faz publico, que todos os individuos matriculados nesta capitania deverão comparecer no primeiro domingo de cada mez, para a revista de que trata o artigo 66 do regulamento das capitanias, de 19 de maio de 1846.

## BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

## COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto, que deverão apresentar-se nesta capitania, afim de se dar uma nova numeração e letra, de que trata o art. 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, tendo 8 dias para poderem dar cumprimento ao que acima está determinado, sendo que depois deste prazo se imporá a multa determinada no mesmo regulamento. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

## AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o hiate *Flor do Cururipe*, o qual só recebe passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro «Bomfim», capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem assejados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz, n. 52.

— Para o Maranhão e Para' sahe com a maior brevidade possivel o brigue nacional Firma, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

**Rio de Janeiro.**

No dia 13 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

**Para Ceara.**

Segue em poucos dias, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

**Para o Aracaty.**

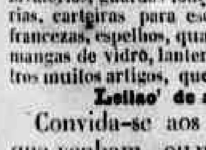
Segue até o dia 15 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

**Para o Maranhao' e Para'.**

Vai sahir até o dia 15 do corrente, o brigue nacional Firma, ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

## LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de esplendida mobilia do melhor gosto e quasi nova, consistindo em um grande guarda vestidos, guarda roupa de homem, guarda louças envidraçados, dito para livraria, aparador muito rico, commoda pequena, toucador de superior qualidade, dito com lavatorio, armarios grandes de mogno, bonitas caminhas de meninos, berço do melhor gosto, cama franceza de casados com soberbo estrado, papeleira, mesa elastica para jantar, bancas de abrir, e outras de gaveta, ditas de charão, sofá, cadeiras de balanço, ditas usuaes, secretaria com gavetões, cabide, quartinheira, bidet, tinteiro e jarros dourados, banheiro, bandejas, quadros, relogio de parede, talheres de cabo de marfim para mesa, custosas e bellas obras de prata, crystaes, copos e garrafas de diversos moldes e qualidades, dous aparelhos de porcellana, sendo um branco e outro pintado, e variedade de outros artigos, inclusive alguns para jardim, que muito agradarão aos pretendentes: quarta feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio dos senhores Amorim & Irmãos, sito no fim da rua do Pires, ao voltar para o Corredôr do Bispo.



Quarta feira, 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de diversas qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, mesas redondas, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louça, bancas para jogo, secretarias, carteiras para escriptorio, toucadores, camas francezas, espelhos, quadros com estampas coloridas, mangas de vidro, lanternas, candelabros, etc., e outros muitos artigos, que serão vendidos barato.

**Leilao' de arados de ferro.**

Convida-se aos senhores de engenho que venham, ou mandem pelos seus correspondentes approveitar a occasião do leilão, que fazem Rothe & Bidoulac, no dia sexta feira 12 do corrente, ao meiodia em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 58, de cerca de 40 arados de ferro, de modello bem acreditado nesta provincia, os quaes se venderão sem limites, e a vontade dos compradores.

— Henry Forster & Companhia, farão leilão por ordem do capitão Charles Hull, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, dos salvados do navio americano *Charles Mallory*, naufragado no recife do Cupi, ao Sul do Cabo de Santo Agostinho, na sua recente viagem procedente das Ilhas de Sandwich, com destino a New-York, consistindo os mesmos em mastros, vergas, velas, cordoalha, ancoras e correntes, sineta, cabrestante, metal de forro, aduellas de cascos para azeite, tanque de ferro para aguada, uma lancha e dous botes, e outros objectos miudos do referido navio: quinta feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, proximo ao caes novo do Recife.

— O capitão Pole, fará leilão em presença do Sr. consul de S. M. B., por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da linda e quasi nova escuna ingleza *Little Pet*, tal qual se acha encalhada na praia junto ao forte do Brum, isto he, com os mastros, vergas, velame, cordoalha, e todos os mais pertences que se lhe acharem, inclusive assucar em um só lote, no qual será comprehendido algum massame armazenado no trapiche do Angelo: terça-feira, 9 do corrente, as 2 horas da tarde em ponto, no referido armazem do Angelo.

—Henry Forster & Companhia faram leilão por ordem do capitão Charles Hull, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de azeite de peixe, quanto baste para occorrer ás despezas com o salvamento do mesmo, e outros salvados de bordo do navio americano *Charles Mellory*, naufragado na costa do Cupi, ao sul do cabo de Santo Agostinho, na sua recente viagem procedente das ilhas de Sandewich, com destino a New-York: quinta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas e meia da manhãa, no armazem do Araujo, proximo ao caes novo do Recife.

## AVISOS DIVERSOS.

— Com o mais profundo pezar volto outra vez a imprensa para responder ao desparate que debaixo do titulo—avisos diversos—fez novamente inserir neste *Diario* de hontem o Sr. José Carreiro da Silva. Declaro solemnemente, e sob minha palavra de honra, que nada paguei ao Sr. José Carreiro da Silva, que a ninguem autorisei para por mim realisar semelhante pagamento, e que por tanto he falso e falsissimo affirmar o mesmo Sr. José Carreiro que está embolsado da quantia que, diz eu lhe era devedor; pois parece-me que não he possivel admittir a existencia neste nosso Pernambuco d'uma personagem mysteriosa sahida da fortaleza de If, que sem meu conhecimento ande dando dinheiro aquem se constitue meu credor; mas se estou enganado, peço pelo presente a esse novo *Edmundo Dantès*, que me diga por este jornal que *graça* me achou para ser comigo tão *engraçado*. Saiba o publico que sendo José Carreiro, pelo seu primeiro annuncio chamado por mim a responsabilidade, entendeu que o meio de reparar as suas leviandades era publicar esse segundo annuncio, que até erradamente designa os *Diarios* ns. 71, 72, e 73, como os que elle annuncia a *suspenção da garantia*, que tenho para poder negociar a letra de 300$ que elle me aceitou: *com que olhos olhou* José Carreiro, ou alguem por elle para os ns. dos *Diarios* em que fez inserir a sua boboseira!!! O coitado cuida que se benze, mas quebra o nariz. Recife, 8 de agosto de 1853.

*Manoel Fonseca de Medeiros.*

### AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

### BOTICA HOMEOPATHICA
### 28 RUA DAS CRUZES 28.

Pedimos ao respeitavel publico, que tome em consideração a carta e o certificado que abaixo publicamos.

*Illm. Sr. Dr. Gosset Bimont.*— Tendo visto nos *Diarios de Pernambuco* de 25 e 26 de julho proximo passado, um communicado no qual veem assignadas varias pessoas que possuem carteiras homéopathicas compradas a V. S., as quaes fazem ver a efficacia dos seus remedios; e eu que tambem tenho ditas carteiras, e curo com medicamentos não só em globulos como em tinturas, comprados na botica de V. S.; venho por meio desta certificar-lhe que sempre tirei muito bons resultados dos mesmos, como verá do attestado que incluso lhe remetto; devendo notar-se que contem os nomes de pessoas tratadas por mim e outros em cujos casos tratei; como tambem deixam de assignar outros muitos por não saberem escrever, ou por ser senhora a dona da casa. Faça portanto V. S. o uso que julgar mais conveniente, não só desta como do abaixo assignado que junto achará, afim de provar aos incredulos que seus medicamentos são tão ou talvez mais efficazes do que os tão apregoados por seus vendedores. Sou seu etc. *Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho.* Sitio no Arraial, 2 de agosto de 1853.

Nós abaixo assignados, attestamos que o Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, tem tratado de varias molestias, ainda mesmo chronicas, homéopathicamente, e temos visto, e tido bom resultado de seus curativos.

Pôço da Panella, 23 de julho de 1853.—*Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.—Vicente Ferreira de Mello Albuquerque.—Francisco Jorge de Souza.—Joaquim Jacinto Leal.—Jacinto Antonio da Silva Pessoa.—Amador de Araujo Pessoa de Mello.—Manoel Esteves de Abreu.—Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama.—Francisco José das Chagas*, professor jubilado.—*Roque Antunes Correa.—José Joaquim Borges Uchôa.—Antonio Correa Gomes de Almeida.—Christovão de Santiago do Nascimento.—João Bezerra de Mello.—Antonio Joaquim Correa.—Rufino José Fernandes de Figueredo.—Manoel Sabino da Costa.—Jorge Antonio de Almeida.— Francisco Esteves de Abreu.—Francisco de Abreu Esteves Junior.—José da Silva Gusmão Maia.—Manoel Joaquim Correa de Almeida.—Manoel Bento de Barros Wanderley.—Raymundo Roberto da Rocha Rego.—Manoel de Barros Wanderley.—Antonio Fernandes da Cunha Arellar.—Francisco Antonio de Souza.—Felix José da Cunha.—João Francisco Esteves de Abreu.—Deziderio José da Silva.—José Carneiro da Rocha.—João Izidoro.—Antonio Ferreira da Silva.—Manoel Joaquim Antunes Correa.—Raymundo da Silva Maia.—João Remigio Pereira.—José Romão Ramos.—Francisco Antonio Pereira.—Tiburtino Correia de Amorim.*

### AO PUBLICO.
**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. João Xavier da Fonseca, queira apparecer, na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Quem precisar de uma ama livre e desembaçada, com bom leite: dirija-se a rua da Soledade n. 61.

— O Sr. João de Barros Corrêa tem uma carta, vinda das Alagoas: na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que seja bom, e que sirva tambem para entregar pão a uma freguezia na estrada Nova: na padaria da Passagem da Magdalena, de Domingos Antonio da Silva Beiris.

— A pessoa que precisar de uma ama, que tem bom leite, para criar: dirija-se a rua Direita, loja de ourives n. 71, que achará com quem tratar.

**Attenção.**

Antonio Ignacio d'Amandula avisa a todos os estudantes, que estão lhe devendo, que hajam de satisfazer os seus debitos até o fim do corrente mez, assim como todos aquelles que até o prazo marcado não pagarem, terão de ver os seus nomes e as quantias por extenso nesta folha.

— Quem tiver um sitio que o queira allugar, prefere-se no lugar da Estrada Nova, ou Varzea, que tenha proporções para 10 ou 12 vaccas, dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 15.

— Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, comprou para seu serviço, e de sua mulher, a parda de nome Joaquina, idade 24 annos, que pretende levar em sua companhia, a bordo da escuna nacional *Sociedade Feliz*, da qual he proprietario, para o Rio de Janeiro.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

### CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
**28 rua das Cruzes 28.**

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Tendo eu comprado no dia 21 de julho do corrente anno, ao Sr. Joaquim Antunes da Silva, um preto de nome Ovidio, nação Congo, o qual representa ter 36 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, e que ao mesmo Sr. Antunes foi vendido pelo Sr. João Carneiro de Lima Brito, por carta d'ordem que teve do Sr. do dito preto, o Sr. Manoel do Rego Barros; aconteceu, que depois do Sr. Antunes dar-me a posse do dito preto, veio elle do sitio Mangueira do engenho do Meio, (na Varzea) no dia 27 do dito mez, e voltando no seguinte dia (28), até o presente não tem apparecido nem no referido sitio, nem na casa em que assisto nesta praça; sendo que por informações que tenho podido obter, presumo que tomou a estrada do Cabo, lugar em que mora o seu antigo Sr. Levou vestido calça e camisa de riscado de algodão azul, ainda nova. Levou dentro d'um cesto roupa delle, e sem ser delle, um pár de tamancos, e outro de sapatos de couro preto para senhora, um fllandres com manteiga, e mais alguma cousa, finalmente um guarda sol de seda verde escuro, dentro de seu competente sacco. Rogo por tanto ao dito Sr. Rego, que se por ahi elle apparecer, faça-me o favôr mandar-me trazer, assim a qualquer autoridade policial a quem a noticia do dito preto vier, que o faça prender e conduzir a qual quer dos lugares indicados, sendo o do Recife rua Direita n. 73. — *João Antunes Correia Lins Wanderley.*

— Domingos da Costa Albuquerque, morador no engenho Boarica, tendo reformado uma letra de sua mãi com o Sr. Justino Pereira de Farias, e este lhe entregou a que estava em seu poder com conta da mesma letra, cuja da quantia de 13:707$915, perdeu conjunctamente dita conta, já preveniu ao dito Sr. Farias: roga-se a pessoa que achou, de entregar na rua Direita n. 5, segundo andar, visto a dita letra nenhuma validade ter para pessoa alguma.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, que sabe cozinhar, engommar e coser, para esta praça ou mesmo para algum sitio perto: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado, loja n. 18 C.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 69.

— Offerece-se um moço para andar em um cabriolet ou para criado: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio em uma taberna ao pé do Quartel.

— Roga-se aquellas pessoas que tem penhores em mão do abaixo assignado ha muitos annos, que alguns de ditos penhores estão empenhados ha mais de 12 annos, os venham resgatar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendidos para pagamento.

*Manoel Ferreira Ramos.*

— Desde o 1. de agosto corrente pôz-se em fuga o meu escravo Antonio, de Angola, de boa estatura e sem defeito; he bonito, bem endentado, e o qual comprei ao Sr. José da Fonseca e Silva, o qual negro foi encontrado em um comboy do Sr. capitão João do ouro, de Santo Antão, que dizem commandante alli de policia, e por isso duvido de seu consentimento, dizem que se aproveitava delle, dito preto, para se dirigir ao Sr. José Fagunde, no engenho Palmeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria: isto posto, rogo a ditos senhores por obsequio, sendo certos [illegible] acima, que por seu respeito mande [illegible] e conduzi-lo a este sitio Capellinha, [illegible]; e assim recommendo aos capitães de campo, que pagarei todo o trabalho resultante.—*Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco Cavalcanti.*

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes n....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou cargueiro do engenho Paulista.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 36, segundo andar; sendo forra melhor.

— Continúa ainda fugido, do engenho Velho de Jaboatão, desde o dia 26 do mez de fevereiro proximo findo, o mulato João, com os signaes seguintes: carreiro, idade para mais de 60 annos, alto, grosso do corpo, picado pelo rosto de marcas de bexigas já muito velhas não he trigueiro, malfeito de corpo, pés grandes, isto he, largos e grossos, cabellos cacheados, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia para um e outro lado, e como que coxeia, e inclinado para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente e embriaga-se, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem um pequeno inchacinho no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal, faltam-lhe varios dentes, barrigudo, e o umbigo salhente: roga-se aos Illms Srs. encarregados da policia, e a qualquer pessoa, ou capitão de campo de o capturarem, e entregando-se ao proprietario do engenho ácima dito, este compromette-se ser generoso com os conductores do indicado mulato, etc.

— Um rapaz de boa conducta, de fóra da provincia, com 15 annos, deseja-se arrumar de caixeiro em qualquer estabelecimento: as pessoas que precisarem, annunciem. O mesmo dá por fiador pessoa de respeito nesta praça.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José Pereira, subdito portuguez, natural da freguezia de Amorim, a negocio que lhe interessa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Perdeu-se um maço de receitas, desde o pateo do Carmo até o aterro dos Afogados, pela rua de Hortas: quem o achou, annuncie para ser procurado, que será gratificado.

— Precisa-se de um bom forneiro, do que paga-se bem: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. Na mesma precisa-se de um trabalhador tambem.

**Arrendamento.**

Arrenda-se o grande sitio do Arrombado, pertencente a viuva do fallecido Antonio Teixeira Lopes, com grande e excellente casa de vivenda de sobrado, capella para celebrar-se missa, duas cozinhas, senzala para muitos pretos, casa para feitor, e mais dous quartos, cocheira e lugar para estribaria, dous grandes banheiros de agua doce e salgada, cacimba, pombal grande sobre pilares, cinco viveiros, dous em bom estado e com bastante peixe, e tres que precisam de algum reparo, com mais de 500 pés de coqueiros a dar fructos, bastantes pés de sapotizeiros, condeceiras, jaqueiras, mangueiras, limeiras da Persia, de umbigo, limão doce e azedo, canelleiras, jambeiros, goiabeiras, outis-coros, genipapeiros, araçaseiros, larangeiras selectas, de umbigo, da China, da terra e tangerina, coração da India, pitangueiras em abundancia, pinheiras, araticunzeiros, muitos cajueiros, bananeiras, tamarineiros e parreiral, cercado de valado de agua doce, com pasto sufficiente para mais de oito vaccas, terreno mui bom para grande plantação de capim e horta, por ser de massapé: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com a sua proprietaria.

### CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
**Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.**

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

**Attenção' a verdade.**

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade da presente annuncio: portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecerá a sinceridade de seus annuncios.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e que seja escrava: na rua do Queimado n. 39.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe algum herdeiro, ou parente de José Antonio da Costa, que aqui residio, e que tinha dous irmãos na Ilha da Madeira, de nomes José Pereira, e Joaquim Pereira, hoje fallecidos; este annuncio interessando a pessoa que manda faze-lo, podera' tambem interessar a qualquer parente daquelles finados: queira pois dirigir-se a rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— A pessoa que annunciou precisar de um pequeno brasileiro: dirija-se ao armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia, na rua da Moéda n. 14, que achara' um com as qualidades que exige.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel e capaz, para vender na rua: na rua da Cadeia n. 2.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, dando-se como garante boa firma: quem tiver, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 34, ou annuncie.

— Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa e comprar na rua o que fôr preciso: a tratar no caes do Ramos n. 26.

### DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— Roga-se ao senhor um, que comprou uma porção de pares de tamancos, na rua da Praia n. 15, de os ir pagar o mais breve possivel, senão terá de vêr o seu nome por extenço neste *Diario*, e ficará por infame para o publico, safa.

— Roga-se ao Sr. Ricardo Pereira Bezerra e Mello, morador no engenho de Carubé, que haja de apparecer na rua da Praia n. 15, porque se lhe deseja muito fallar, isto com brevidade, do contrario será deposto por este *Diario* o negocio que lhe diz respeito.

—Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: na rua da Senzalla Velha, n. 13.

— Perdeu-se uma tóca de filó de linho preto, enfeitada com fitas e bicos da mesma côr, da rua da Cadeia á das Saudades; quem achar dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, segundo andar n. 16, que será bem gratificado.

— Avisa-se ao Sr. Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, morador em Olinda, procurador dos orphãos, proprietario da casa terrea, na carreira do Sr. Gusmão, no aterro dos Afogados, que dita casa desde o dia 6, está desoccupada cuja inquilina passou-se para a mesma rua, casas de Antonio Grande, onde espera o dito Sr. para ajustar contas até o dia acima, como tratou com o mesmo Senhor.

— No dia 5 do corrente mez, das 8 para as 9 horas da noite, furtaram da Ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, um cavallo de sella com os signaes seguintes: corpo faca, baixo, de meias carnes, castanho, com algumas pintas brancas, clinas pretas, cauda preta ripada, pés pretos, e tem um signal de enxugda em um dos pés ainda com o buraco, anda de passo e carrega baixo: quem o pegar pode conduzir a rua da Cadeia n. 6, que será gratificado.

— Sabbado 6 do corrente mez, entregou-se a um cabrinha, que disse chamar-se Francisco, e ser escravo do Sr. Bernardo, morador na rua da Cruz, 2 bandejas novas com beiras douradas e recortadas; elle não appareceu mais, a pessoa a quem for offerecidas taes bandejas faça o favor de aprehende-las, e leva-las a venda do Sr. Manoel, rua da Cruz, n. 39, que será recompensado, com o valor das ditas bandejas.

— Precisa-se de um feitor para o campo que seja moço, para um engenho ao Sul desta praça 18 leguas, sendo portuguez assoriano, ou mesmo brasileiro, que tenha pratica de agricultura: quem pretender, dirija-se a rua de Hortas, casa n. 90, que se dirá quem pretende.

— Quem precisar de uma ama branca para o serviço de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, que cozinha, lava, engomma e coze, tudo com perfeição e sem ensaios, dirija-se ao pateo do Hospital, casa n. 5.

— Um moço brasileiro de boa conducta, que sabe ler, escrever e contar, deseja arranjar-se em alguma venda de caixeiro: quem o precisar pode annunciar, ou fallar no Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Os credores de Moraes & Soares, mandem receber o primeiro dividendo, em casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme e cosinhe bem: na rua da Cruz, n. 43.

— Roubaram na noite de 24 de julho proximo passado ao general Abreu e Lima, entre outras cousas, o seguinte: Um habito, ou uma cruz de esmalte rôxo, contendo no centro um emblema como uma romã, e de volta a inscripção — *Libertador da Nova Granada* — e ao verso o nome do mesmo general no centro, e ao redor — *Cundinamarca libertada anno de 1819* — Uma medalha de ouro de forma oval com a seguinte inscripção: — *Vencedor em Puerto cabello anno 13* — e tambem um passador de ouro para prender medalhas: quem appresentar estes objectos receberá um premio em dinheiro, ficando em segredo o nome da pessôa que o fizer.

### ANTIGA
# BOTICA
### HOMEOPATHICA
**28 RUA DAS CRUZES 28.**
### Fundada por
### GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

# 25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 58 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

**Casa de commissao' de escravos.**

Na rua Direita, sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Troca-se um engenho proximo a freguizia da Escada, por outro na comarca do Cabo, que môa com agua, ou tenha proporção para isso; não duvidando-se voltar o excedente do valor, caso deva isso ter lugar: troca-se ainda mesmo por uma parte de engenho cujo dono esteja na posse do mesmo, e o transfira: a tratar-se com o abaixo assignado na villa do Cabo, ou no engenho Ilha do Morgado, junto a ponte dos Carvalhos.

*Francisco Elias do Rego Dantas.*

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria defronte do chafariz.

— Aluga-se o theatrinho da rua Augusta, proprio para prezepio, ou divertimento particular: quem o pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18; tambem se vende a dita propriedade acima, e mais outra junto a mesma.

— Perdeu-se na noite do dia 4 do corrente, das 8 para as 9 horas, da rua Velha ao fim da rua da Gloria, o primeiro volume do romanse intitulado os Tres Mosqueteiros, ou vinte annos depois: roga-se a pessoa que o achou, entrega-lo na rua Nova n. 26, que será recompensado.

— Roga-se a quem tiver contas com José Antonio dos Santos, e João Vital Corrêa, de apresenta-las nestes 8 dias.

— Precisa-se para a taberna da rua do Collegio n. 16, de uma pessoa que tenha bastante intelligencia do negocio e probidade, para tomar conta da mesma, ao qual se dará sociedade, independente de entrar com fundos; esta casa offerece muita vantagem, pela sua localidade e commodidades que tem. Não encontrando-se pessoa em quem se deposite inteira confiança, vende-se ao que maior vantagem offerecer, servindo o presente de aviso aquellas pessoas que a este respeito lhe tem fallado: a tratar na mesma, ou na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Quem precisar de um official de pharmacia, com 5 annos de pratica: póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 36.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todas as qualidades de maças: na rua das Cruzes n. 30.

— Quem tiver Santos, que queira trocar, sendo perfeitos: dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de Pintor.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. João Miguel de Oliveira Berardo, para tratar-se negocio de interesse: no largo do Corpo Santo, armazem de Palmeira & Beltrão.

— A pessoa que annunciou comprar pés de sapotis, querendo da maneira que annuncia, dirija-se a cidade d'Olinda, rua do Bom-fim, na casa de Manoel Nunes de Mello.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

— A pessoa que, ha tempos, annunciou querer saber de Guilherme Pinto Henriques: queira dirigir-se a travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 11, de João Baptista dos Santos Lobo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

**Srs. Peixoto e Pinto.**

Lendo o seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, tenho a responder que, as verdadeiras pilulas para bôbas e cravos seccos são as que se vendem na sua botica, formula do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo. Se combinarem seus effeitos achará o publico a verdade; quando se balanceou a botica do dito fallecido, acharam-se algumas caixas, como provaram os senhores pharmaceuticos incumbidos do dito balanço, que por ser formula particular não quizeram tomar nota, as quaes se tem vendido e continuam a vender, preparadas pela verdadeira formula que se achou em seu caderno particular, e juntamente mais algumas. Parece-me com o que levo exposto ter satisfeito aos seus pedidos. Continuo a ser de Vmc. attento venerador

*Francisco de Paula Pires Ramos.*

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Queimado, Rangel, Cruzes, Cadeia, Livramento, ou Direita, que não exceda seu aluguel de 10$000 a 12$000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 49, a tratar.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

## AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19. 1.º andar.

### LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
**Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.**

Na casa acima, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, continua a estar a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 12 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. . . . . . | 4$800 |
| Quartos. . . . . . | 1$200 |
| Decimos. . . . . . | 600 |

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa com pouca familia; na travessa do Corpo Santo, n. 29.

— Precisa-se alugar um escravo sapateiro: na travessa do Corpo Santo loja de calçado, n. 29.

### POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

## SANDS.
### SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a está praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

### MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó preto lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, roneiras e manguitos bordados, chapéos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

### AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

### CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

—Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando um qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

### THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Grãa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora está morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fará o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; e mesmo se o dito Thomaz morreu, querem ser informados.

**Paulo Gaignou, dentista.**

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

### LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmento no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

### ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

### DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

### BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
**11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.**

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

| | |
|---|---|
| Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. | 2$000 |
| Cada tubo de medicamento . . . . . | 1$000 |

*N. B.* Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que [illegible] outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homœopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

**ADVERTENCIA.**

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

*Primeiro.*

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

*Segundo.*

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

## COMPRAS.

**Em quanto ha falta.**

Compram-se meias garrafas, que tenham sido d'agua de seltz, vichy, ou sedlitz, a 100 rs. cada uma: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Compra-se um habito de terceiro Franciscano, em bom uso: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fora da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um escravo para todo o serviço de uma casa, e uma escrava de 16 a 25 annos, que saiba bem engommar e cozinhar, pagam-se bem: na rua do Amorim, n. 25.

—Compram-se 500 telhas ja servidas: quem tiver dirija-se a rua Augusta, n. 33.

## VENDAS

— Vende-se um escravo pardo, bonita figura, sem vicios nem achaques, de 21 annos de idade pouco mais ou menos, com principios do officio de marcineiro, e cozinhar, o qual tem todos os papeis legaes para quem o queira exportar; a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Vende-se uma mulatinha, e uma negrinha, ambos de 9 a 10 annos, muito lindas e espertas, já fazem muito serviço em uma casa: na rua do Collegio n. 24, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se ameixas, em frascos de vidro, as melhores e mais bem conservadas que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, armazem n. 20.

**Jumentos.**

Vendem-se dous jumentos de boa raça: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

**Burros.**

Vendem-se quatro burros, manços e gordos: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

**Sola e couros miudos.**

Vende-se sola e couros miudos: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se um lindo moleque, de 11 annos de idade: na rua do Vigario, loja n. 10.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rosario, que corre no dia 12 do corrente, a preço de 4$400 rs. cada um: na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39.

— Vende-se uma morada de casa, sendo na rua da Gloria, ou na rua da Alegria: para tratar na rua do Crespo n. 21, loja de B. Maia da Silva.

### OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ILEGIVEL

**A elles: que se estão' acabando.**

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado; na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se um bonito escravo com algumas habilidades: na rua de Aguas Verdes, casa n. 36.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual alem da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina; nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

| | |
|---|---|
| Fatias da rainha por. . . | 800 |
| Idem idem imperiaes . . | 800 |
| Idem de familia . . . . | 800 |
| Araruta de ovos . . . . | 640 |
| Biscoito de amante. . . . | 400 |
| Araruta pura . . . . . | 400 |
| Idem laranjas. . . . . | 400 |
| Bolachinha ingleza. . . . | 200 |
| Fatias doces . . . . . | 240 |
| Biscoito doce. . . . . . | 240 |
| Biscoitinhos . . . . . . | 320 |

**Na rua do Crespo, loja n. 12.**

Vende-se damasco de seda encarnado, igual ao de Lisboa, muito proprio para colchas ou cortinas de igreja, e sendo o preço de 3$000 rs. o covado, as irmandades devem aproveitar a occasião de possuir um cortinado rico e com pouco importe.

**A 3600 rs., o par.**

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se ricas luvas de seda, de côres, bem como de torçal, da melhor qualidade, e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes para atar cabello, do melhor gosto possivel, cada um em sua caixinha, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se gravatas de molla, ou sem ella, de diversas côres, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se tapetes, sapatinhos para crianças de diversos tamanhos, e toucas para senhora, tudo de lãa, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pattchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

— Vendem-se bengalas de unicorne, do mais rico gosto, proprias para a rapaziada, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes de marfim, para alisar e tirar bichos, da melhor qualidade, por preço muito commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

*Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva.* Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

*Joaquim Martinho da Cruz Correa.*

*Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.*—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana; na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, com 20 annos de idade, afiança-se o seu proceder: na rua do Nogueira, sobrado n. 39.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na Praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

**300,000 RS.**

Vende-se por 300$000 rs., uma typographia com mais de 700 a de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

**Attençao'.**

Cruz & Bastos, receberam vinda de França, uma machina com seus utencilios, propria para firmar toda qualidade de papel, com os nomes que quizerem, e com differentes coroas, brasileiras e outras, proprias para quem tiver titulos de barão, duque, marquez, etc., acharão tambem a toda e qualquer hora papel prompto da forma que quizerem, assim como tambem firmam trazendo seu papel, por preço modico: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24.

— Vendem-se ataca, ou pulceiras, do mais raro e delicado gosto, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se atacas de cornalina para casaca, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pares de calungas de porcelana, proprios para cima de mesa, ou consolos, por preço medico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

**TRIESTE--SSSF.**

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.**

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carrégam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**POTASSA SUPERIOR**

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

# XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

## S. PAULO.

## Constipação'.

Eu abaixo assignado, morador no Curato do Senhor Bom Jesus do Arujá, termo da Villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos, mais ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra, e com humores vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, e clinicos desenganavam-se que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo n'este Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque, que havia em S. Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal Xarope, fiquei perfeitamente bom. Por tanto faço esta declaração para bem do publico.

Curato de Arujá, 10 de Maio de 1850.

*Antonio Joaquim de Moraes.*

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá 10 de maio de 1850. — E eu Manoel da Silva Braza, escrivão interino do juiz de paz que o escrevi.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se cortes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um corte.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

**A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.**

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc.. etc.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

*Peixoto & Pinto.*

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanhã, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

— Frederico Chaves, vende um dos seus sitios de terras, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructos boa agua de beber, e terra propria, na estrada do Rosarinho, e de Belem, por preço commodo.

**Loteria do Rio de Janeiro.**

Acham-se a venda os bilhetes da 37. loteria do Monte Pio Geral, que deve correr de 6 a 10 do corrente mez de agosto. O vapor Guanabara sahio d'aquelle porto no dia 26, a loteria 15. do hospital da Misericordia ficava a correr a 27, e as listas de uma e outra loteria chegam de 19 a 20 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, no pateo da Santa Cruz n. 6: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 20, para tratar do seu ajuste.

— Vende-se uma preta crioula de idade 25 annos, parida de um mez, tem uma cria mulatinha, cuja he de muito boa conducta, e tem algumas habilidades, e pode-se afiançar ao comprador a conducta da mesma, e tambem se dirá motivo porque se vende: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma escrava de nação Congo, a qual sabe lavar e cosinhar: em Fora de Portas, n. 145.

— Vende-se rapé de Lisboa, vindo agora de encommenda, pela barca *Gratidão*: no Largo da Assembléa, n. 4.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

**Oh que bello petisco!**

Vende-se carne do sertão, linguiças e queijos de optima qualidade, e preço commodo: na taberna da rua dos Martirios n. 36.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vende-se a typographia da Viuva Roma: a tratar com José Jacome de Araujo, na rua do Seve.

**Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja do Guimara'es n. 48**

cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que corre a 12 do corrente.

| | |
|---|---|
| Decimos . . . . . . . . . . . | 600 |
| Vigesimos . . . . . . . . . . | 320 |

**Erva matte.**

vende-se na travessa da Madre de Deos armazem pintado de roxo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Agulhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

**Farinha de mandioca**

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da assembléa n. 1.

ROB LAFFECTEUV.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

**Loteria de N. S. do Rosario.**

No dia 12 do corrente, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume, —O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

— Vende-se um casal de mulatos com habilidades: na rua da Cruz, n. 18, terceiro andar.

**Sebo do Rio Grande do Sul.**

Vende-se cebo do Rio Grande do Sul, muito bem purificado, a 7$500 rs. em porção; e 8$000 rs. a retalho; na rua do Vigario, n. 14.

— Vende-se carne salgada de porco e vacca, em barris pequenos de 50 libras, e presuntos americanos muito bons: em casa de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48.

— Vendem-se 3 molecotes de idade 13 a 20 annos, 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço, 4 escravas moças, que lavam cozinham e são quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava moça e sadia, parda escura de 15 para 16 annos, sem vicios nem defeitos, a qual cose o ordinario, engomma sofrivelmente, e entende bem do serviço interno de uma casa, acostumada desde os primeiros annos de serviço: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 58, loja.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

**Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende-se**

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, lunetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

— Madame Millochau Buessard, partecipa as suas freguezas que lhe chegaram modas novas, pelos dous ultimos navios francezes o *Pernambuco* e *Beaujeu*, o sortimento compõe-se de chapeos para senhoras e meninos, enfeites para cabeça, manteletes, basquines e capotinhos de seda de côres e preto, cabeções, romeiras e capotinhos, canezons de biro, camisinhas de cambraia e de bico bordada, mangas para vestidos, lenços e chales de seda; ricas fitas largas; espartilhos, bicos e rendas brancos e pretos, filós, cambraias e tarlatanas, fitas de veludo para enfeitar vestidos, luvas de jouvin e de seda, bicos de blonde, cambraia de linho muito transparente, tranças e franjas, lenços de cambraia etc. etc., em miudezas tambem recebeu-se fitas de linho puro, de todas as larguras, retroz de cores, agulhas e calim para vestidos, essas fazendas se venderão por preço muito razoavel: no aterro da Boa-Vista, n. 1, loja.

— No pateo da ribeira de San-José n. 11, vende-se uma preta de meia idade, nação Angola, sem vicio, nem achaque, optima quitandeira, por preço que convida o comprador.

— Vende-se uma vacca com uma cria muito mansa, por commodo preço; a tratar no pateo da Santa Cruz, n. 6, padaria, onde os pretendentes a poderão ver.

**Loteria de N. S. do Rosario.**

Desengano aos incredulos. As rodas desta loteria, andam infallivelmente no dia 12 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem por se vender. Na Praça da Independencia loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26, acham-se a venda, bilhetes, meios e cautelas desta loteria;

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhetes. . . . . . . . | 4$500 |
| Meios. . . . . . . . | 2$300 |
| Decimos. . . . . . . | 600 |
| Vigesimos. . . . . . | 320 |

**A 3,200 rs.**

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma maceira, tendedeira, duas conchas de balança e bom braço, com pesos para 10 arrobas, tudo por preço commodo, quem pretender dirija-se a rua do Hospicio, n. 15.

**Deposito de calçados do Aracaty, e francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.**

Troca-se por todo o preço sapatos, e botins, tanto para homem como para meninos de todos os tamanhos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo afim de se apurar dinheiro, inda mesmo sendo sedulas velhas.

— Vende-se uma escrava com habilidades, pois que he boa forneira, cozinha o diario de uma casa de familia, lava e engomma; não tem vicio algum: quem a pretender comprar dirija-se a rua das Aguas Verdes, no segundo andar do sobrado n. 100.

**Bonetes escocezes.**

Na loja de Domingos José Vieira Braga, arco da Conceição n. 6, acham-se a venda os muito desejados bonetes escocezes, proprios para embarcadiços, chegados ha dias pelo vapor *Guanabára*, vindo do Sul, he a unica loja que hoje se acha de posse deste genero, a quantidade he pouca; a elles antes que se acabem.

**Carne do sertao'.**

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra; na rua do Queimado, n. 14.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

**Charutos da Bahia.**

Acaba de chegar um bello e variado sortimento das melhores qualidades, que se vendem a retalho e em caixinhas, por commodos preços: na rua do Collegio n. 4.

**Attençao' se barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.**

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Vende-se a 6$000 rs. a sacca, da melhor farinha que ha no mercado: no armazem confronte ao Trem, por baixo do sobrado encarnado, o qual estara' aberto das 8 horas da manhãa, as 6 da tarde.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1815 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

*N. B.* Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vende-se um preto de nação, de trinta e tantos annos, boa figura, forte, sem vicios, nem achaques, proprio para qualquer serviço da praça ou do campo, por estar acostumado a ambos: no pateo da Santa Cruz, n. 70, segundo andar.

— Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, e no Passeio Publico, loja de fazendas n. 1, vendem-se muito bons charutos da Bahia, regalia, aprazíveis, regalos de yaya, pelo barato preço de 1$000 rs. a caixa, por se achar algum furado de bicho.

— Vendem-se quartãos e bestas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14, ou ao pé da ponte da Boa Vista.

— Vende-se um preto, optimo para serviço de campo, ou para ganhar na rua, por preço commodo: na rua Direita, taberna n. 106.

— Vende-se uma porção de barris, que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36, botica do Bartholomeu.

**ESCRAVOS FUGIDOS.**

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uça, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de lisiras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no Engenho Pitibú, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppôr que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que sera bem recompensado de seu trabalho.

— Continua a estar fugido, desde 18 de abril proximo passado, a escrava de nome Cosma, mulata, de 40 annos de idade pouco menos, com os signaes seguintes: altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo, e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente de um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, sahio de saia e timão de lila, bastante velho, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e já foi pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirijam ao aterro da Boa-Vista, n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 1 de agosto, no engenho Paraizo, do José Correia de Oliveira Junior, comarca de Nazareth, desappareceu uma escrava cabra, clara, de nome Paula, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de bôa estatura, corpo regular, cabellos pretos, crespos e bons, e costuma trazel-os penteados, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, beiços groços, anda alguma cousa cambita das pernas, tem os dedos dos pés curtos e alguns sem unhas, proveniente de bichos, cintura fina, cheia de geitos no andar, he muito ladina, e espevitada no fallar, engomma e cose mal: suppõe-se ser conduzida a cavallo, levou porção de roupa, sendo, 1 chale de seda, 1 dito de merino, 1 dito de chita encarnada, 1 ló branco e diversos vestidos de cassa branca, de côres e de chita: quem della tiver noticia queira leva-la ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia n. 9.

**100,000 rs.**

100$000 rs., a quem trouxer ao abaixo assignado, o escravo crioulo de nome Januario de idade de 28 a 30 annos, estatura regular bem fallante, feições mindas, barba serrada, pés pequenos, tendo uma cicatriz na unha do dedo de uma das mãos, olhos bem vivos, vindo do Aracaty, ao Sr. Caminha & Filhos, para ser vendido, o qual foi vendido ao Sr. Sebastião Francisco Belem, e este vendeu ao abaixo assignado, de cujo poder fugio no dia 31 de julho de 1853. *Antonio Muniz Machado.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO